

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

DELVAS CHAGAS ANTÓNIO FRANCISCO

CONDICIONANTES FINANCEIROS NA MOBILIDADE DE ESTUDANTES DE
ANGOLA PARA A UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CRICIÚMA
2017

DELVAS CHAGAS ANTÓNIO FRANCISCO

**CONDICIONANTES FINANCEIROS NA MOBILIDADE DE ESTUDANTES DE
ANGOLA PARA A UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de bacharel no curso de Administração de Empresas da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador (a): Prof.^a PhD. Natália Martins Gonçalves.

CRICIÚMA

2017

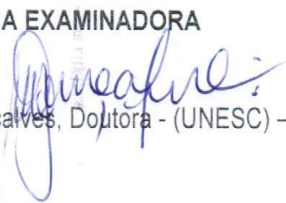
DELVAS CHAGAS ANTÓNIO FRANCISCO

**CONDICIONANTES FINANCEIROS NA MOBILIDADE DE ESTUDANTES DE
ANGOLA PARA A UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE -
UNESC**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado
pela Banca Examinadora para obtenção do
Grau de bacharel no Curso de Administração
de empresa da Universidade do Extremo Sul
Catarinense, UNESC.

Criciúma, 29 de novembro de 2017

BANCA EXAMINADORA


Prof. Natália Martins Gonçalves, Doutora - (UNESC) – Orientador


Assinatura

Prof. Almerinda Tereza Bianca Bez Batti Dias - Doutora - (UNESC)



Assinatura

Prof. Valéria, de Araújo - Mestre - (UNESC)



Assinatura

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, Raimundo Francisco e Esperança Francisco que com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Além do nosso esforço e dedicação, muitas das nossas conquistas no decorrer da nossa caminhada se devem, às pessoas que estão ao nosso lado, oferecendo carinho, apoio e atenção.

No entanto, começo primeiramente agradecendo a Deus pela vida, e por ter cuidado de mim durante essa etapa da minha vida

Antes de mais, gostaria de agradecer à UNESC por me ter proporcionado a oportunidade e fazer a faculdade no curso que tanto desejava. Que mesmo diante de tantas dificuldades que passei, estive sempre procurado maneiras e soluções para que eu pudesse dar continuidade a minha formação.

Estendo também o meu profundo reconhecimento e agradecimento a Professora Natalia Martins Gonçalves pela amabilidade, pela orientação e críticas oportunas como Orientadoras desta Monografia. Considero-o, uma pessoa extrovertida e bastante acessível e com disponibilidade para ajudar o aluno sempre que surjam dúvidas.

Manifesto também meus agradecimentos aos meus pais que mesmo distante estiveram comigo para me ajudar sempre que necessário. A vocês meus queridos pais, eu agradeço pelo incentivo, apoio moral e financeiro que me deram em todos os momentos desta etapa da minha vida.

Devo também um agradecimento a Professora Carina Freitas e a Professora Normelia de Farias pelo suporte que me deram sempre que precisei, ao meu “Kota” Farés Francisco, por ter me dado seu apoio incondicional durante todo o percurso da minha graduação, agradeço também a Sara pela ajuda no momento da elaboração desta monografia, e aos meus colegas e irmãos angolanos, que mesmo diante de tantas dificuldades que a gente passou, estivemos sempre unidos e lutando pela mesma causa. A vocês eu agradeço pelo apoio e incentivos que me deram, tanto em nível da motivação como de documentos com informação.

Por fim, gostaria também de agradecer a toda a minha família e amigos que mesmo estando distante me apoiaram e continuam a fazê-lo durante a elaboração desta Monografia.

A todas estas pessoas o meu mais sincero obrigado!

“A educação e o ensino são as armas mais poderosas que você pode usar para mudar o mundo”.

Nelson Mandela

RESUMO

FRANCISCO, Delvas Chagas António. **Condicionantes Financeiros na Mobilidade de estudantes de Angola para Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC**. 2017. 61 páginas. Monografia do Curso de Administração, da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

A mobilidade internacional acadêmica é um fenômeno que vem ocorrendo em ascensão desde a década de 1990, devido ao incremento e surgimento de tecnologias associado à globalização econômica e a elevação do padrão de competitividade e concorrência entre as economias dos países e regiões do mundo. A mobilidade internacional proporciona aos indivíduos a possibilidade de adquirir novos conhecimentos e oportunidade de convivência com diversas culturas. O estudo objetivou em analisar o impacto dos condicionantes financeiros na mobilidade de estudante de Angola para o Brasil, considerando o caso da UNESC. Metodologicamente, o estudo caracterizou-se como uma pesquisa predominantemente qualitativa, no qual foi feito uma investigação científica com um enfoque de caráter subjetivo do objeto de estudo analisado, O método de pesquisa implementado foi descritivo e que permitiram procurar uma série de informações sobre o assunto pesquisado, e identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fatos. De acordo com os dados obtidos na pesquisa verificou-se que a maior parte dos estudantes entrevistados são sustentados financeiramente pelos seus familiares, foi possível também identificar alguns suportes financeiros disponíveis na instituição e que alguns dos acadêmicos entrevistados são beneficiários destes mesmos recursos, no que tange aos gastos mensais feitos pelos estudantes verificou-se uma variação tanto nos gastos com aluguer, alimentação, mensalidade, e outros gastos adicionais. Assim, o presente estudo constituiu uma preocupação fundamental em demonstrar por meios de dados, documentos e outras fontes bibliográficas, a situação atual dos estudantes angolanos, referente a alguns fatores que impactam na mobilidade de Angola para o Brasil, e que interferem na sua permanência na Universidade do Extremo Sul Catarinense.

Palavras-chave: Mobilidade da educação. Condicionantes Financeiros. Ensino superior. Estudantes angolanos

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Idade	39
Figura 2 - Renda média da família em Angola (US\$)	39
Figura 3 – Condição de Moradia	40
Figura 4 - Fatores interfere na sua permanência na universidade	43
Figura 5 – Interferência da situação política, econômica e financeira na formação acadêmica	44
Figura 6 – Interferência das condições financeiras na formação acadêmica	44
Figura 7 – Contribuição financeira para estudar no Brasil	46
Figura 8 – Beneficiário de recurso oferecido pela UNESCO	49
Figura 9 -Média de gastos com a mensalidade nos diversos Cursos da UNESCO	51
Figura 10 – Variação dos gastos Mensais por estudantes	52

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Estudantes formados após a conquista da independência (1975 -1992)	26
Quadro 2 - Países para onde são enviados os estudantes bolsistas do Estado Angolano e sua ordem de importância.....	27
Quadro 3 - Número de bolsistas do INAGBE no exterior em 2010	27
Quadro 4 - Distribuição dos estudantes angolanos no exterior (não bolsistas do INAGBE) – 2009.....	28
Fonte: Liberato (2017).....	29
Quadro 5 - Fontes de títulos da pesquisa bibliográfica	33
Quadro 6 – População alvo	33
Quadro 7 - Estruturação da pesquisa de campo	34
Quadro 8 - Procedimentos metodológicos	37
Quadro 9 – Dificuldades para permanecer da universidade	40
Quadro 10 – Cidade de Residência em Angola	41
Quadro 11 - Data de ingresso na UNESCO.....	41
Quadro 12 – Cursos frequentados pelos acadêmicos angolanos matriculados na UNESCO.....	41
Quadro 13 – Relatos sobre a mobilidade internacional.....	42
Quadro 14 - Frequência de recebimento de dinheiro proveniente de Angola	47
Quadro 15 – Tentativas de possibilidades de financiamento em Angola	48
Quadro 16 – Valores de mensalidade dos cursos oferecidos pela UNESCO	50

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

INAGBE	Instituto Nacional de Gestão de Bolsas de estudos
LBSE	Lei de Base do Sistema Educativo
UAN	Universidade Agostinho Neto
UNESC	Universidade do Extremo Sul Catarinense

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 SITUAÇÃO PROBLEMA	13
1.2 OBJETIVOS	14
1.2.1 Objetivo geral	14
1.2.2 Objetivos específicos.....	14
1.3 JUSTIFICATIVA	15
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	16
2.1 EDUCAÇÃO SUPERIORES E O MERCADO DE TRABALHO.....	16
2.2 MOBILIDADES INTERNACIONAL PARA A EDUCAÇÃO.....	19
2.3 A ESTRUTURA DA EDUCAÇÃO DE ANGOLA E DO BRASIL.....	21
2.4 A MOBILIDADE DE ESTUDANTES DE ANGOLA PARA O EXTERIOR	24
2.4.1 O movimento de estudantes de Angola para o exterior	24
2.4.2 Financiamento para a mobilidade educacional	29
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	31
3.1 DELINEAMENTOS DA PESQUISA	31
3.2 DEFINIÇÕES DA ÁREA E/OU POPULAÇÃO-ALVO	32
3.3 PLANOS DE COLETA DE DADOS.....	35
3.4 PLANOS DE ANÁLISE DOS DADOS	36
3.5 SÍNTESES DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	36
4 CONDICIONANTES FINANCEIROS NA MOBILIDADE DE ESTUDANTE DE ANGOLA PARA O BRASIL: O CASO DA UNESC.....	38
4.1 PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ESTUDANTES ANGOLANOS E A SUA INSERÇÃO NA UNIVERSIDADE.....	38
4.2 FATORES POLÍTICOS E ECONÔMICOS QUE IMPACTAM NA MOBILIDADE DE ESTUDANTES DE ANGOLA PARA O BRASIL	42
4.3 FONTES DE FINANCIAMENTOS EM ANGOLA PARA A MOBILIDADE DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL E DISPONIBILIDADE DE SUPORTE FINANCEIRO PARA ESTUDANTES ANGOLANOS NA UNESC	45
4.4 OS CUSTOS BÁSICOS MENSIS PARA OS ESTUDANTES ANGOLANOS DE A UNESC VIVEREM E ESTUDAREM NO BRASIL	49
4.5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	52
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	55

REFERÊNCIAS.....58

1 INTRODUÇÃO

A mobilidade internacional acadêmica é um fenômeno que vem ocorrendo em ascensão desde a década de 1990, devido ao incremento e surgimento de tecnologias associado à globalização econômica e a elevação do padrão de competitividade e concorrência entre as economias dos países e regiões do mundo. Dentro deste fenômeno Angola tem registrado a mobilidade de estudantes em diversos países. Esta possibilidade é existente devido ao apoio de instituições governamentais e também devido à voluntariedade de familiares em colaborar financeiramente com os estudantes que de mobilidade espontânea cogitam a possibilidade de estudar no exterior (LIMA, et al., 2009).

Este estilo de mobilidade é definido pela naturalidade com que os estudantes decidem emigrar para um país alheio sem qualquer apoio de instituições governamentais ou privadas, com o intuito de obter uma formação internacional. Nestes casos, os acadêmicos têm a opção de escolher o país de destino, a instituição que se pretende frequentar e a atividade que desejam desenvolver, individualmente (LIMA, et. al. 2009).

A mobilidade internacional proporciona aos indivíduos a possibilidade de adquirir novos conhecimentos e da à oportunidade de convivência com diversas culturas. Torna-se uma oportunidade única para a qualificação pessoal por meio de experiências acadêmicas e culturais no exterior e consequentemente de obter um diferencial no currículo, tendo em vista o seu retorno ao país de origem com maior preparo para os desafios do mercado global (LIBERATO, 2012).

Ao longo dos anos, o desejo da humanidade de alargar o espaço e procurar melhores condições de vida, levou pessoas a se locomoverem ao redor do mundo. A globalização ou a criação de um espaço global interdependente não são fatores atuais, no império romano a primeira globalização foi realizada em torno do mediterrâneo. Tendo então, a crescente evolução de circulação de mercadoria, ideias, instituições e pessoas que são vistas nos dias atuais, como frutos de uma tendência histórica que se vivenciou no passado (CAVUSGIL; KNIGHT; RIENSENBERGE, 2010).

A iniciativa de globalização foi um importante fator para aproximar uma imensa diversidade de nacionalidades, culturas e costumes. Essa aproximação assume cada vez mais um papel importante no mundo dos negócios,

principalmente quando se trata das atividades empresariais e diplomatas entre os países (ANDRADES et al., 2006).

As dinâmicas que as sociedades estão sujeitas, realçam a importância do estabelecimento destes tipos de acordos, tendo como fim à melhoria da qualificação de recursos humanos, para que os mesmos possam ser envolvidos no processo de desenvolvimento dos respectivos países. Para muitos a saída de seu país de origem, apresenta-se como uma oportunidade que todos os estudantes, no geral gostariam de se beneficiar, independentemente do país de destino (LIBERATO, 2017), levados pela necessidade de se qualificar para ingressar na vida produtiva.

O mercado de trabalho vem sofrendo constantes transformações ao longo dos anos devido à evolução da tecnologia que força a criação de novos métodos de trabalho. Dessa forma, o processo de entrada se torna competitivo e exigente, principalmente para os jovens sem experiência. Por esses motivos, exige-se que os indivíduos obtenham uma formação superior qualificada, de modo a entender e acompanhar a dinâmica que o mercado apresenta (NASCIMENTO, 2006). Esse processo faz parte da realidade de Angola. Um país que passa pela reorganização social, política e econômica, no pós-guerra civil e, por isso, apresenta uma necessidade premente de formação rápida de mão-de-obra qualificada, em particular, no ensino superior, para suprir o mercado de trabalho local (LIBERATO, 2012).

Frente a essa situação, o Brasil assume um papel de destaque devido a fatores como a ligação histórica e cultural, bem como a partilha do mesmo idioma, que fortaleceram as relações de amizade e de cooperação, em especial a escolar, com Angola. Logo, as semelhanças entre os dois países atuam, em muitos casos, como fatores decisivos na escolha do destino para a formação superior de muitos estudantes angolanos (LIBERATO, 2017). Nesse contexto, a escolha do Brasil como país de destino, para realização da formação superior, não representa apenas

[...] um movimento de simples deslocamento de indivíduos entre um país de origem e um país de acolhimento. Trata-se de um contexto em que os indivíduos que migram dentro desse processo de migração especial cumprem metas postas por seus países em termos do próprio desenvolvimento (GUSMÃO, 2009, Apud LIBERATO, 2017, p.129).

O movimento de estudantes para universidades brasileiras é crescente desde 2003 (LIBERATO, 2017). Os seus destinos são os mais variados para todas regiões do país. Particularmente, esse estudo propõe analisar o caso daqueles que se destinam à Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), observando o impacto dos condicionantes financeiros na mobilidade de estudante de Angola para o Brasil, considerando o caso da UNESC.

1.1 SITUAÇÃO PROBLEMA

As transformações políticas, econômicas e sociais marcadas pelos diferentes contextos históricos (colonialismo, política socialista, guerra civil, liberalização econômica) tiveram grandes reflexos no setor educativo do estado angolano, particularmente no superior no país. Devido a todos esses acontecimentos, tem se constatado, ao longo dos anos, mobilidade de estudantes angolanos para o exterior com enorme frequência (LIBERATO, 2012).

Atualmente, a educação em Angola ainda apresenta várias debilidades do ensino primário ao superior, a falta de investimento no setor educativo, reflete na qualidade de ensino em Angola. A insuficiência de instituições de ensino e falta de professores qualificados contribui, negativamente, pelo mau funcionamento do ensino em Angola (CIRCULO ANGOLANO, 2015).

Diante dessas condições debilitantes que o país apresenta no setor educacional, notam-se cada vez mais estudantes angolanos a emigrarem para o exterior a procura de uma formação de excelência. A casos em que muito estudantes vão para o exterior de forma voluntária, sem qualquer auxílio do governo de seu país de origem. Lima e Maranhão (2009), afirmam que o fenômeno da internacionalização no setor educacional é feito de forma ativa e passiva. Ativa quando dois países mantêm políticas de estado voltadas para atração e acolhimento dos estudantes. Passiva quando a inexistência de uma política criteriosa para o envio de estudantes para o exterior.

Por outro lado, o processo de mudança socioeconômico, cultural e tecnológico em desenvolvimento, nas últimas décadas em todo mundo, despertou nos indivíduos necessidades de adquirir uma formação qualificada, a fim de atender a dinâmica e as exigências do mercado, de modo a atuar no mundo globalizado, centrado no conhecimento (CASTRO; NETO, 2012).

Porém com a crise política, econômica e financeira que o país atravessa atualmente, pode-se constatar que a mobilidade e a estabilidade de estudantes angolanos no exterior têm sido afetadas e por conta disso, as condições financeiras dos acadêmicos têm sido colocadas em questão (LIMA, MARANHÃO, 2009).

A internacionalização estudantil representa divisas resultantes da imposição de taxas de inscrição e anuidades, despesas que os estudantes (por meio de bolsas de estudo ou investimento proveniente das respectivas famílias) precisam arcar (transporte, habitação, alimentação, saúde, lazer etc.) durante o período em que o acadêmico se mantiver no país (LIMA, MARANHÃO, 2009).

Mediante a essa situação recente, percebeu-se, pois, a necessidade de compreender tais acontecimentos, o que levou a formulação da seguinte questão de pesquisa: **De que forma os condicionantes financeiros influenciam a mobilidade de estudantes de Angola para o Brasil, considerando o caso da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)?**

1.2 OBJETIVOS

A partir da problemática supracitada estabeleceram-se os seguintes objetivos:

1.2.1 Objetivo geral

Analisar o impacto dos condicionantes financeiros na mobilidade de estudante de Angola para o Brasil, considerando o caso da UNESC.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Identificar as fontes de financiamentos em Angola para a mobilidade de estudantes do ensino superior no Brasil;
- b) Verificar a disponibilidade de suporte financeiro para estudantes angolanos na UNESC;
- c) Levantar os custos básicos mensais por estudante angolano matriculado na UNESC.

1.3 JUSTIFICATIVA

Considerando a crise que assola Angola nos últimos anos, notou-se que esse fator não somente afetou os residentes no país, como também tem afetado angolanos residentes no exterior, em particular os estudantes, cujo sua fonte de receita é proveniente de Angola. Com isso, a estabilidade e o sonho de concluir uma formação superior no exterior de muitos estudantes angolanos, têm sido ameaçados nos últimos anos. A crise e a falta de divisa no país tornam cada vez mais difícil a transação de valores para o exterior.

Mediante a estes fatos, houve a necessidade de se fazer um estudo, com o intuito de entender até que ponto os condicionantes financeiros dos acadêmicos angolanos que frequentam a UNESC interferem em sua permanência para o alcance de sua formação acadêmica. E também analisar e identificar quais são as fontes financeiras, tanto em Angola como no Brasil, que auxiliam e incentivam os universitários a buscar uma formação estrangeira.

Portanto, o estudo em questão trata de uma pesquisa de caráter social, que trará consigo contribuições relevantes tanto para os acadêmicos angolanos já matriculados na instituição, com para aqueles que ainda estão em Angola e pretendem ingressar para UNESC, visto que em cada semestre tem chegado acadêmicos provenientes de Angola. Desse modo o estudo torna-se relevante, sobretudo pelo atual contexto de Angola, assim o presente estudo poderá servir como base de dados para os acadêmicos angolanos.

Dessa forma, o estudo em questão pode trazer contribuições significativas para o entender o porquê dos condicionantes financeiros e a real situação do país que tem influenciado na mobilidade e estabilidade dos estudantes angolanos residentes em criciúma, matriculados na UNESC. E igualmente, fornece elementos significantes para se raciocinar sobre as possibilidades e estratégias que podem influenciar as condições financeiras dos indivíduos a não impactar em suas formações profissionais.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 EDUCAÇÃO SUPERIORES E O MERCADO DE TRABALHO

Hoje o ensino médio já não é visto como suficiente para a qualificação do trabalhador, passando a apenas ser como um passo inicial para a busca por uma total qualificação de um indivíduo. A busca para uma formação contínua passa a ser um fator primordial, de modo a aproveitar as oportunidades que surgirão no campo profissional, mesmo para aqueles que já estão inserido no mercado de trabalho. Estes devem partir em busca de novos conhecimentos que de certa forma lhes proporcionarão o domínio de novas técnicas para se adaptar as mudanças e transformações que vem ocorrendo no mercado, e não só, como também lhe permitirão o alcance de melhores cargos nas organizações (ANTONIO, 2013).

As constantes exigências do mercado de trabalho vêm crescendo cada vez mais devido a globalização econômica, informação, e inovações tecnológicas. Em virtude disso, a exigência de novas habilidades, criatividade, experiências, para a ser as algumas características observadas pelo mercado para a contratação de colaboradores, ou seja, o mercado de trabalho hoje, requer maior preparo do profissional, e que possua um conhecimento sólido, visto que será cobrado por seu desempenho, habilidades responsabilidade e conhecimento e competências (ANTONIO, 2013). A globalização da economia e as mudanças provocadas pela evolução da tecnologia da informação e das telecomunicações provocaram grandes transformações à sociedade de um modo geral. Essas transformações geraram o surgimento da então chamada “sociedade do conhecimento (DRUCKER, 2002).

Diante desse processo surgiu o novo conceito de gestão de negócios e de análise de desempenho, que passou a ser denominado como capital intelectual. Desde o momento em que o conhecimento passou a ser aceito como um recurso econômico foram surgindo novos problemas, as organizações começaram então a procurar maneiras e métodos de como retê-lo e mensurá-lo, visto este ativo proporciona a seu possuidor a geração de benefícios futuros, que transformará o patrimônio das entidades no qual estará inserido (SANTOS, et al., 2008).

Com a evolução da economia e consequentemente a quebra constante das barreiras comerciais o mercado vem tornando-se cada vez mais globalizado. Diante disso, se torna altamente competitivo com clientes cada vez mais exigentes obrigado assim as organizações a imprimir grande velocidade na cadeia de valores para obtenção de produtos, de modo a satisfazer as necessidades que o mercado exige ou proporcionar novas necessidades, em espaço onde as organizações atuam com menor frequência (SANTOS, et al., 2008).

Face a esse processo de mudanças e transformações que vem ocorrendo no mercado na velocidade do pensamento e inovação, o conhecimento deixa de ser apenas uma exigência para a formação acadêmica e passa a ser um diferencial poderoso e competitivo para a sobrevivência das organizações (GRACIOLI, 2005).

Brooking (1996, Apud SANTOS et al. 2008), ao analisar os efeitos que a tecnologia da informação e das telecomunicações vem provocando em termos de mudanças nas organizações atuais, definiu que a necessidade de uma força de trabalho depende da vivacidade e da tecnologia. Desse modo, levou as empresas a criação e aplicação de novos métodos e habilidades diferentes das práticas já utilizadas de modo a alcançar seus consumidores e abastecê-los de bens e serviços. A tecnologia, além de trazer mudanças significativas ao mercado de trabalho e substituição de métodos manuais de trabalho, propiciou a criação de novos serviços não possíveis anteriormente, trouxe mudanças no conceito de espaço físico e de mercado, fazendo com que, não necessariamente, a concentração dos empregados fisicamente para a realização de suas tarefas, podendo acessar os seus clientes, gerentes e fornecedores, via *informationhighway*, o grande exemplo que temos hoje do mercado virtual da internet.

Perante a esse processo de reestruturação produtiva e de extrema competitividade no mercado de trabalho surge a necessidade dos trabalhadores e dos estudantes em buscar uma qualificação melhor para acompanhar o ritmo dessa nova realidade para que então possam se inserir, se manter e se desenvolver dentro do mesmo. Perante a isso, percebe-se o quão é importante a formação superior, pois, além de proporcionar uma qualificação certificada formalmente para o indivíduo, capacita-o também a se adaptar à cultura

organizacional, não impor resistência às mudanças e, acima de tudo, produzir resultados mensuráveis (BRASIL, et al., 2012).

O mercado de trabalho contemporâneo exige um novo posicionamento dos indivíduos perante às decisões profissionais, que não mais se restringem ao momento específico da escolha a respeito de profissões, mas se estendem ao longo de toda trajetória de trabalho (inserção no mercado de trabalho; permanência, desenvolvimento e transição de carreira; desligamento e aposentadoria), demandando, assim, contínuas reflexões e reposicionamentos durante a vida profissional (BRASIL, et al., 2012).

A educação superior é um dos principais fatores a se considerar quando se trata de desenvolvimento social e econômico. Hoje, esta formação é vista como uma ferramenta para satisfação das necessidades que o mercado de trabalho apresenta atualmente, podendo então assim afirmar, que não se trata simplesmente de uma ferramenta para atender as necessidades ou as exigências do mercado, mas sim que está também diretamente ligada ao desenvolvimento social econômico de um determinado país (ANTONIO, 2013).

A teoria do capital humano surgiu e desenvolveu-se no período da crise do modelo Taylorista- Fordista, relacionando a forma de trabalho nas organizações e o papel do ensino na educação superior. Logo, entende-se que a melhor capacitação do empregado, ou seja, a melhor qualificação de mão de obra, é obtida por uma formação escolar. Desse modo, a formação para os indivíduos passou a ser um dos elementos mais importantes a se considerar nos dias atuais visto que os mesmos serão responsáveis para desempenhar as tarefas no mercado de trabalho. Este passo no conhecimento além de qualificar o indivíduo, aumenta a sua produtividade, ou seja, quanto maior o investimento na auto formação, o mesmo terá mais valor no mercado de trabalho (SAURIN, 2006).

Diante tantas mudanças e transformações no mercado de trabalho, pode-se perceber que a capacidade para a adaptação das empresas perante essas mudanças e transformações está diretamente ligada com a administração de recursos intelectuais existente nas organizações, assim, quanto mais valioso seja o capital humano de uma empresa, melhores serão os resultados desta (SANTOS, et al., 2008)

2.2 MOBILIDADES INTERNACIONAL PARA A EDUCAÇÃO

Segundo Morosini (2006), a internacionalização da educação é uma prática que vem se intensificando no cenário mundial desde a década de 1990 e é marcada pelas relações entre as universidades, que por sua vez tem a finalidade de ser produtora de conhecimento. A tecnologia e o crescente fluxo de comércio, serviços e capitais entre países têm grande impacto neste processo. A universidade sempre teve como norma a internacionalização da função pesquisa, apoiada na autonomia do pesquisador.

A cooperação internacional na área educacional se tornou um requisito importante entre os países, e que todas as instituições de ensino de superior devem levar em consideração como estratégia para se manter num mercado global altamente conceutivo. Desse modo, é necessário que se faça troca conhecimento entre instituições educacionais, de modo a proporcionar um estilo de vida cada vez mais caracterizado, pela mobilidade e conectividade entre países (BORGES; AQUINO, 2013).

Diante de um cenário de tantas mudanças ocasionado pela globalização da economia, do comércio, dos processos de produção e das telecomunicações, o mundo vem se tornando cada vez mais interconectado. Diante desse processo, as universidades como entidades educacionais têm a missão de preparar o indivíduo para atuar em um ambiente globalizado, proporcionando aos mesmos uma experiência educacional internacionalizada (CABRAL, et al., 2011).

Nesse contexto, as organizações e as pessoas procuram se adaptar de modo a atender as expectativas da sociedade no qual estão inseridos. Entretanto para que as organizações e as pessoas se adaptem a essa nova realidade, é necessária que ampliem sua formação, no que tange os aspectos acadêmicos, profissional e pessoal, neste sentido, a universidade possui papel fundamental (CABRAL et al., 2011).

Diante desse cenário internacional da educação que se coloca para todas as nações, é necessário que se estabeleça relação de intercâmbio entre os países de modo a enfrentar os novos desafios que o cenário atual apresenta. Assim, a universidade exerce um papel preponderante como um agente gerador de conhecimento, passando a exercer a função de sujeito ativo de cooperação

internacional, com o intuito de proporcionar aos alunos a oportunidades de vivenciar experiência fora de seu país de origem (BORGES; AQUINO, 2013).

A troca de idéias e da cultura universitária hoje é tida como a principal impulsionadora das atuais práticas intensivas da mobilidade estudantil, mesmo considerando a sua matriz histórica comum. Todavia, a internacionalização não deve ser confundida com a mera presença de instituições ou grupos de instituições em vários países e sim, como marco das relações entre as Universidades, uma vez que por sua natureza de produtora de conhecimento, a Universidade sempre teve como norma a internacionalização da função pesquisa e em dias atuais a internacionalização do ensino se fortifica no panorama mundial (MOROSINI, 2006).

Morosini (2006, Apud LIMAS, 2007, p. 2) conceitua internacionalização “como trocas internacionais relacionadas à educação e a Globalização como uma avançada fase no processo que envolve a internacionalização”.

Segundo Morosoni (2006), a internacionalização na área educacional pode ser realizada de diversas maneiras, entre elas: a presença de estudantes de estrangeiros através de convênios; a realização de projetos de pesquisa internacionais cooperativados; as associações internacionais envolvendo consultoria para universidades estrangeiras e outras instituições; a cooperação internacional e colaboração entre escolas, conselhos e faculdades na universidade e o grau de imersão internacional no currículo.

Lima (2007, p. 2) afirma que:

Seguindo essa linha de pensamento, pode se dizer que a internacionalização envolve a produção e difusão do conhecimento, em outras palavras, internacionalização é a capacidade do saber intelectual de transcender as barreiras de um determinado país. O aspecto mais conhecido desse processo é o intercâmbio de pesquisadores e estudantes, criando-se condições para que os mesmos ultrapassem as fronteiras de seus países em direção a uma educação mais global e assim preparar para esta nova realidade que o mundo apresenta.

Portanto, a mobilidade de estudantes para o exterior, não se trata de tirar ou diminuir a importância dos países no qual os estudantes saem, mas sim de uma inserção de tópicos e de experiências internacionais nos currículos, mas como parte real do processo da globalização. Entretanto, a educação superior, não pode ser vista apenas em um contexto estritamente nacional, mas sim como parte integrante da política de um determinado país, portanto as cooperações internacionais entre países, não é feita, simplesmente, na base de motivações

filantrópicas, mas reflete acima de tudo os interesses nacionais das partes envolvidas (BORGES; AQUINO, 2013).

2.3 A ESTRUTURA DA EDUCAÇÃO DE ANGOLA E DO BRASIL

A educação envolve um conjunto de medidas para se atingir um determinado objetivo, essas medidas têm como finalidade preparar e capacitar o indivíduo para atender às exigências da sociedade na qual está inserido. A mesma pode ser desenvolvida por intermédio da convivência humana, no seio familiar, nas relações de trabalho, nas instituições de ensino, organizações religiosas e através de manifestações culturais (ANGOLA, 2001).

O sistema educativo compõe um conjunto de estrutura, que através delas se realiza a educação, tendo como objetivo primordial, formar e capacitar os indivíduos de modo a inseri-los no mercado de trabalho, a fim de construir uma sociedade livre, democrática, de paz e progresso social (ANGOLA, 2001).

Em 1977, dois anos depois de Angola ter conquistado a sua independência, foi adotado um novo Sistema de Educação e Ensino que proporciona, essencialmente, por uma maior oportunidade de acesso a educação e a continuidades de estudo a aqueles que outrora tiveram abandonado os estudos, de forma gratuita e do aperfeiçoamento permanente do pessoal docente (ANGOLA, 2001).

Em consonância com o sistema político, econômico e social instaurado em 1975 foi definida a política educativa em 1977 de modo a atender as necessidades do país, à consolidação da Independência Nacional. A política estabelecida prima, essencialmente, pelos princípios da igualdade de oportunidades do acesso à escola e a continuação dos estudos, de forma gratuita no sentido amplo. Inicialmente, nem o educando nem o seu agregado familiar pagavam quaisquer despesas com a educação e no ensino obrigatório nem o material didático era pago. Esse Sistema de Educação em Angola, foi aprovado em 1977 e implementado a partir de 1978 (ANGOLA, 2001).

De acordo com Lei de Bases do Sistema de Educação (LBSE), Lei 13/01 de 31 de dezembro de 2001, no art. 10º o sistema educativo angolano encontra-se estruturados em três grandes níveis: *i)* Nível primário; *ii)* Nível secundário e *iii)* Nível superior (ANGOLA, 2001).

Horizontalmente, em Angola, a educação organiza-se, por intermédio de uma estrutura uniformizada que compõe os seguintes Subsistemas de ensino: o do Ensino de Base, com duas estruturas de formação (Regular e de Adultos); o do Ensino Técnico Profissional, que compreendia o Ensino Médio Técnico e a Formação Profissional e o Subsistema do Ensino Superior (ANGOLA, 2001).

A formação de quadros para diversos setores do país está a cargo ou na responsabilidade do subsistema de ensino técnico profissional e da formação de professores, cujos objetivos principais são de proporcionar a formação técnica e profissional dos jovens em idade escolar, de modo a prontificá-los para exercer uma determinada profissão para atender as exigências da sociedade. E de capacitar jovens de modo a proporcionar a eles um perfil adequado que se enquadra no quadro dos objetivos gerais da educação, ou na constituição de professores que possuam vasto conhecimento científico-técnico, de modo que os mesmos assumam o compromisso de educar e transmitir conhecimento nas gerações vindouras (ANGOLA, 2001).

O subsistema de educação pré-escolar é considerado como a base da educação, porque é nessa fase em que as crianças frequentam as creches e o jardim infantil onde têm os primeiros contatos com a educação escolar. O seu principal objetivo é de promover o desenvolvimento intelectual da criança. Quanto ao subsistema do ensino geral tem como finalidade principal fornecer a formação integral e desenvolver as capacidades intelectuais dos indivíduos, e promover a educação para os jovens e outras camadas da sociedade. Nesse subsistema de ensino, estão inclusos o ensino primário e o ensino secundário. O ensino primário que tem a duração de três anos é considerado como o alicerce do ensino geral, ou seja, é o ponto inicial para se dar entrada ao ensino secundário. Quanto ao ensino, o mesmo serve tanto para educação de jovens como para educação de adultos, assim como também para aqueles que carecem de educação especial. O ensino secundário está dividido em dividido em dois ciclos na qual cada um está composto por três classes. São eles: ensino secundário do 1º ciclo que correspondem a 7ª; 8ª e 9ª classes, e ensino secundário do 2º que correspondem a 10ª; 11ª e 12ª (ANGOLA, 2001).

E por fim o subsistema do ensino superior, que tem a responsabilidade de formar quadro do mais alto nível para as diversas áreas de atuação econômica e social do país. O ensino superior proporciona aos jovens uma preparação sólida,

científica, técnica, cultural e humana, para que os mesmos estejam devidamente qualificados, de modo a serem inseridos no mais alto escalão da sociedade. (ANGOLA, 2001). Esse subsistema tem como objetivo principal, qualificar quadros de níveis superior, proporcionando a eles uma linha de formação específica. Nesse subsistema estão inclusos a graduação e a pós-graduação (ANGOLA, 2001).

Na graduação encontra-se o bacharelado, que corresponde a um curso com um período de duração de três anos, que permite ao acadêmico adquirir conhecimento que lhe consentem exercer uma determinada atividade no âmbito profissional. E a licenciatura que tem um período de duração de quatro a seis anos. Já a pós-graduação está dividida em duas categorias, a pós-graduação acadêmica e a pós-graduação profissional. Na pós-graduação acadêmica encontra-se o mestrado e o doutorado (ANGOLA, 2001).

O sistema educativo brasileiro apresenta uma estrutura geral. No decorrer dos parágrafos serão apresentados cada um dos níveis e a modalidade de ensino que compõe a estrutura educacional brasileira. É de salientar ainda que o sistema educacional brasileiro passa por um momento de adaptação nos sistemas educacional recente, que se caracteriza pela reforma e normatizações e implementação (BRASIL, 2014).

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da educação nacional brasileira, a educação nacional está, pois, organizada em três sistemas de ensino distintos, de acordo com a dependência político-administrativa. Cada um desse sistema se responsabiliza pela organização e manutenção das instituições de ensino de seu sistema e, também, pela elaboração e execução de políticas e planos educacionais para o mesmo (BRASIL, 2014).

O sistema federal de ensino, que está sob a tutela da União, isto é, do Governo Federal brasileiro. Segundo a LDB, no seu artigo 16, o sistema federal de ensino compreende: as instituições de ensino mantidas pela União; as instituições de educação superior criadas e mantidas pela iniciativa privada; e os órgãos federais de educação. O sistema estadual de ensino é responsável por grande parte dos estudantes de vários graus e modalidades de ensino, tais como: professores, servidores, unidades escolares públicas e privadas. Além de exercer o controle sobre o ensino supletivo e os cursos livres que ocorrem fora do âmbito escolar, assumindo ainda funções de manutenção do ensino nessa esfera, também exerce funções normativas, deliberativas, consultivas e fiscalizadoras nas redes

oficiais e particulares. E por fim, o Sistema Municipal de ensino que foi reconhecido pela constituição federal, como uma instancia administrativa, que possibilitou assim os municípios um campo educacional. A organização desse sistema de ensino é feita em colaboração com a união e os demais estados. A Constituição Federal permitiu também que os municípios atuassem, sobretudo no ensino fundamental, tanto na zona urbana, quanto na zona rural e na pré-escola, priorizando o atendimento às crianças de 0 a 5 anos, nas creches e pré-escolas (DE OLIVEIRA, et al, 2011).

De acordo com o artigo 21 da LDB, educação escolar no Brasil está composta em dois grandes níveis: educação básica e educação superior. A educação básica está organizada da seguinte maneira: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Ao passo que a educação superior está organizada nos seguintes cursos e programas: cursos de graduação; programas de mestrado e doutorado e cursos de especialização, aperfeiçoamento e atualização, no nível de pós-graduação; cursos sequenciais de diferentes campos e níveis; e cursos e programas de extensão (BRASIL, 2014).

2.4 A MOBILIDADE DE ESTUDANTES DE ANGOLA PARA O EXTERIOR

2.4.1 O movimento de estudantes de Angola para o exterior

A educação superior em Angola tem passado por diversos constrangimentos que têm condicionado a sua evolução positiva, bem como a sua afirmação no cenário internacional e até regional o que tem levado, ao longo dos anos, a saída de estudantes angolanos para o exterior, em busca de melhores oportunidades de formação. Essa deslocação realça a importância da cooperação em todo esse processo, pois, é no âmbito dos acordos estabelecidos que são decididos os países de destino, assim como as condições a que os estudantes ficam sujeitos (LIBERATO, 2012).

Segundo Liberato (2012), a mobilidade de estudantes angolanos para o exterior, é uma prática que vem do tempo colonial e que se estendeu durante o período socialista entre 1975 a 1991, intensificando-se nos anos seguintes, como o reinício da guerra civil.

Devido às transformações políticas, econômicas e sociais marcada pelos diferentes contextos históricos, por sua vez, essas transformações tiveram grandes

impactos no setor educativo, em particular no ensino superior. Tem se registrado ao longo dos anos, movimentação de estudantes angolanos para o exterior (LIBERATO, 2012).

Por outro lado, o atraso do funcionamento dos estudos gerais universitários em Angola, que veio a se concretizar somente ano de 1963, a formação superior naquela época era realizada no exterior do país, propriamente em Portugal. Nem todos tinham esse privilégio de cursar o ensino superior, e muito menos de viajar para o exterior, o número de beneficiados naquela altura era bastante reduzido devido ao número inferior de intelectuais naquela altura (LIBERATO, 2012).

A criação tardia do subsistema de ensino superior em Angola não se deveu somente pelo atraso que a educação registrava naquela época, mas também, pelo receio que Portugal demonstrava para eles dar formação, resultaria num desenvolvimento político, e, posteriormente, rebelarem-se contra eles, visto que naquela altura Angola era uma colônia de Portugal (LIBERATO, 2012).

Em 1975, com a independência de Angola, a educação foi ganhando novas dimensões e passou a ser visto como o elemento primordial para reconstrução do país. Portanto, foi nacionalizado o sistema de ensino no país, houve transformações na universidade de Angola que, atualmente, é conhecida como Universidade Agostinho Neto (UAN) em homenagem ao primeiro presidente de Angola, no qual o mesmo foi o reitor (LIBERATO, 2012).

Com a independência de Angola conquistada, a formação de recursos humanos, para reconstrução e desenvolvimento do país, tornou-se uma das principais prioridades assumida pelo governo angolano. Para cumprir com o compromisso que tivera assumido. O estado angolano não se limitou em apenas e ofertar a formação de caráter superior dentro do país, tendo em conta as dificuldades que as instituições locais enfrentavam devido a saída de professores portugueses naquela altura. Por conta disso, o governo angolano optou por enviar estudantes bolsistas para o exterior. Para isso, o governo angolano assinou vários acordos de cooperação com diversos países da Europa e América a fim de formar quadros angolanos (LIBERATO, 2012).

O Quadro 1 mostra números de quatros formados em Angola e em diversos países da Europa e América, no período de 1975 a 1992.

Quadro 1 – Estudantes formados após a conquista da independência (1975 -1992)

Formados no interior de Angola	2.174
Formados no exterior do país	1.733
Total	3.907

Fonte: Feito pelo pesquisador baseados em Liberato (2017).

Em 1991, com o aumento da economia do país, passou a ter mais exigências nas qualificações das ofertas de empregos, com isso, obrigaram-se jovens a aderirem uma formação de nível superior, tendo registrado assim um aumento considerável da população estudantil na universidade Agostinho Neto. Devido a pouca oferta de formação superior registrada no país, e a incapacidade do ensino superior em Angola, tanto no contexto nacional, regional e internacional, impulsionou de uma maneira significativa o aumento da mobilidade estudantil nos últimos vinte anos (LIBERATO, 2012).

No entanto, pelo fato de haver inúmeras solicitações de bolsas de estudo para o exterior, o governo angolano não conseguiu atender à demanda, fazendo com que diversas famílias assumissem essas responsabilidades, fazendo assim um investimento pessoal para formação dos seus filhos, levando assim essas famílias reunirem condições financeiras de modo a arcar com todas as despesas (desde a preparação, a partida, manutenção e posteriormente o regresso ao país de origem). Uma vez que se trata de um processo que envolve mudanças culturais, sociais e principalmente econômicas, é necessário que os planos sejam traçados devidamente, de modo a possibilitar a deslocação e a permanência no país de destino (LIBERATO, 2012).

Em 2008, o Instituto Nacional e Gestão de Bolsa de estudo (INAGBE), apoiava 1.316 estudantes bolsistas no exterior, sendo que no ano seguinte o número aumentou para 2000. O número aumentou, consideravelmente, devido ao incremento de bolsas de estudos disponibilizadas pelos países com o qual Angola mantém acordos de cooperação no domínio do ensino superior e para formação de quadros (LIBERATO, 2017).

O Quadro 2 apresenta a ordenação de importância dos países para onde foram enviados os respectivos estudantes (ordenação referente ao ano de 2010).

Quadro 2 - Países para onde são enviados os estudantes bolsistas do Estado Angolano e sua ordem de importância

Ordem	Países
1º	Rússia
2º	Argélia
3º	Cuba
4º	Portugal
5º	Brasil
6º	Polónia
7º	África do Sul
8º	Espanha
9º	China
10º	Marrocos

Fonte: Liberato (2017).

De acordo com Liberato (2017, p.126), dados fornecidos pelo INAGBE em janeiro de 2011, encontravam-se nessa data 1.974 bolsistas angolanos no exterior, com bolsas de estudo daquela instituição, distribuídos por 35 países, dos quais destacam-se aqueles onde se encontram o maior número de bolsistas (Quadro 3).

Quadro 3 - Número de bolsistas do INAGBE no exterior em 2010

País	Licenciaturas	Mestrado	Doutoramento	Total
África do Sul	29	5	3	37
Alemanha	2	-	-	2
Argélia	245	-	-	245
Austrália	1	-	-	1
Bélgica	2	-	-	2
Brasil	141	5	7	153
Burkina Faso	13	3	-	16
Rep. Checa	4	-	-	4
China	44	2	1	47
Congo	-	-	1	1
Cuba	574	13	124	728
E.U.A.	8	3	2	13
Eslováquia	2	-	-	2
Espanha	3	2	9	14
França	-	-	4	4
Ghana	2	-	-	2
Grécia	1	-	-	1
Holanda	1	-	-	1
Inglaterra	5	-	-	5
Marrocos	53	-	-	53
Moçambique	1	3	-	4
Namíbia	2	-	-	2
Noruega	-	-	1	1
Polónia	68	-	-	68

País	Licenciaturas	Mestrado	Doutoramento	Total
Portugal	71	26	51	148
R. D. Congo	4	4	3	11
Romênia	46	-	1	47
Rússia	303	-	9	312
Sérvia	3	-	-	3
Suíça	1	-	-	1
Togo	5	-	-	5
Tunísia	10	-	-	10
Ucrânia	22	-	-	22
Vietnam	-	-	2	2
Zimbábue	4	3	-	7
Total	1670	69	218	1974

Fonte: Liberato (2017).

Os dados acima citados são referentes apenas aos bolsistas pertencentes ao INAGBE. No entanto, não representa o número total de estudantes angolanos espalhados em diversos países do mundo, nomeadamente bolsistas de outras empresas e instituições, e no caso de estudantes que partem para o exterior por conta própria ou com apoio de seus familiares. No caso de estudantes que imigram para o exterior com o apoio de seus familiares, para esse caso, a escolha do país de destino é baseada a uma série de critérios. Em primeiro lugar, teria que ter amigos ou familiares residentes no país na qual o indivíduo pretende estudar, a fim de dar um suporte no período inicial de integração do acadêmico. Em seguida, teria que se levar em consideração as condições econômicas e financeira da família visto que isto a condição financeira da família é um fator fundamental, porque cairá sobre eles a responsabilidade de financiar a formação de seus descendentes no exterior, e não só, como farão gastos com aluguel de casa, alimentação, saúde, e outras despesas adicionais (LIBERATO, 2017).

Segundo Liberato (2017, p.128), em 2009, o número de estudantes universitários que se encontravam no exterior sem bolsa do INAGBE era superior ao número de bolsistas daquela instituição (Quadro 4).

Quadro 4 - Distribuição dos estudantes angolanos no exterior (não bolsistas do INAGBE) – 2009

País	Graduação	Pós-Graduação	Total
África do Sul	15	60	75
Argélia	10	-	10
Brasil	70	15	85

País	Graduação	Pós-Graduação	Total
Canadá	5	3	8
China	10	5	15
Congo Brazzaville	50	-	50
Coreia do Sul	5	1	6
Cuba	50	20	70
Eslováquia	7	5	12
França	10	7	17
Inglaterra	15	10	25
Itália	10	15	25
Marrocos	72	-	72
Namíbia	1000	-	1000
Polónia	20	5	25
Portugal	205	50	255
República Checa	25	5	30
RDC	80	-	80
Rússia	80	20	100
Ucrânia	50	23	73
Zâmbia	60	-	60
Zimbábue	30	-	30
Total	1879	244	2123

Fonte: Liberato (2017).

A formação no exterior é vista como uma oportunidade que todos os estudantes angolanos gostariam de se beneficiar, não apenas pelos motivos já mencionados nos parágrafos anteriores, mas também pela valorização social do diploma obtido no exterior, e também pelo fato das empresas que atuam no mercado angolano não darem muita credibilidade no ensino superior ministrado em Angola (LIBERATO, 2012).

2.4.2 Financiamento para a mobilidade educacional

Após o fim da guerra civil, as despesas do estado deixaram de ser direcionadas para essa área, o governo angolano passou a investir em outros setores, em particular a educação. Em relação a mobilidade estudantil, o governo angolano envia estudantes para o exterior, afim de se formarem em áreas de estudos que ainda não estão disponíveis no país ou apenas para complemento da formação já obtido pelo estudante já anteriormente (LIBERATO, 2017).

Compreende-se que o sistema de educação em Angola é, essencialmente, de caráter público. Por este motivo, em muitos casos o financiamento para mobilidade educacional é da responsabilidade do governo angolano. Esses financiamentos vão de acordo com os termos definidos pelas respectivas leis do orçamento geral do estado (PAXE, 2014).

O orçamento geral do estado é principal responsável pelo financiamento de bolsas de estudo em Angola e por outras instituições nacionais ou estrangeiras. O Instituto Nacional de Gestão de Bolsa de Estudo (INAGBE) propõe dois tipos de subsídio para a implementação e bolsa de estudo na qual são concedidos em função da condição do candidato. O subsídio que cobre, cumulativamente, os encargos fixos e outros do académico, e aqueles que são concedidos ao estudante que mudaram de localidade desde que tenham comprovado essas mudanças. Para esses, serão financiados, exclusivamente, os encargos fixos. Nesse caso, o INAGBE acaba por ser a entidade que mais financia a mobilidade educacional, visto que é uma instituição pública que possui uma personalidade jurídica, autonomia administrativa, financeira e patrimonial, e tem a missão de materializar a política nacional de apoio aos estudantes que frequentam uma formação de nível superior, através da concessão de bolsas de estudo, e em coordenação com as respectivas fontes de financiamento (FILIPPE, 2015).

No entanto, pelo fato de haver inúmeras solicitações de bolsas de estudo para o exterior, o governo angolano não conseguiu atender a demanda, fez com que diversas famílias assumissem as responsabilidades, fazendo assim um investimento pessoal para formação dos seus filhos, levando assim essas famílias reunirem condições financeiras de modo a arcar com todas as despesas. Uma vez que se trata de um processo que envolve mudanças culturais, sociais e principalmente econômicas, é necessário que os planos sejam traçados devidamente, de modo a possibilitar a deslocação e a permanência no país de destino (LIBERATO, 2012).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

De acordo com Richardson (1999), o método de pesquisa de um trabalho, deve ser dotado de procedimentos sistêmicos, que permitam ao pesquisador descrever e explicar os fenômenos por ele estudados. Esses procedimentos devem estar aproximados ao método científico que vai permitir ao pesquisador delimitar o problema por ele estudado, realizar observações, e interpretá-las de acordo com os dados encontrados. Assim, apoiando-se, se possível, nas teorias já existentes.

Gil (1999, p.26) diz que:

Para que um conhecimento possa ser considerado científico, torna-se necessário identificar as operações mentais e técnicas, que possibilitaram a sua verificação. Ou seja, em outras palavras, determinar o método que possibilitou chegar a esse conhecimento.

O procedimento metodológico utilizado a um determinado trabalho de pesquisa, é tido como caminho para se chegar a um determinado fim ou objetivo pretendido pelo pesquisador (GIL, 1999).

Desse modo, para a realização do trabalho de pesquisa, deve ser planejado e executado de acordo com as regras requeridas pelo método adotado no trabalho, ou seja, a escolha do método deve ser coerente ao problema ou fenômeno investigado pelo pesquisador (RICHARDSON, 1999).

3.1 DELINEAMENTOS DA PESQUISA

O presente estudo é caracterizado por meio de pesquisa, qualitativa, no qual foi feito uma investigação científica com um enfoque de caráter subjetivo do objeto de estudo analisado.

Segundo Triviños (1987), a abordagem qualitativa procura trabalhar os dados buscando seu significado, tendo como base o entendimento dos acontecimentos ou a percepção dentro do seu contexto. Esse tipo de abordagem procura entender não só a aparência dos fatos, mas sim, busca compreender a verdadeira essência dos fenômenos estudados, procurando dessa forma dar uma explicação da sua origem, relações e mudanças.

Para Moreira (2002, p. 17) parte do princípio que a pesquisa qualitativa é:

[...] aquela que trabalha predominantemente como dados qualitativos, isto é, informações coletadas pelos pesquisadores não expressam números, ou então os números e as conclusões neles baseadas representam um papel menor de análise.

O método de pesquisa implementado foi descritivo, que permitiu procurar uma série de informações sobre o assunto pesquisado, e identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fatos.

Segundo Gil (1996), a pesquisa descritiva visa descrever determinadas características de uma determinada população ou acontecimento a qual se pretende estudar. Essa pesquisa foca-se em fazer coleta e no levantamento de dados quer seja qualitativo ou quantitativo, a sua principal finalidade consiste em analisar os dados coletados.

Quanto aos procedimentos técnicos ou meios de investigação utilizados nessa pesquisa, foi realizada pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Segundo Gil (1996), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida por meio de consultas de materiais já elaborados, tais como: livros, revistas, artigos científicos etc.

A pesquisa de campo de campo consiste no aprofundamento de uma realidade específica com o intuito de entender a ocorrência dos fatos analisados, e interpretando os dados obtidos com base numa fundamentação teórica consistente. Essa pesquisa é realizada por intermédio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas de modo a captar as explicações e interpretações que ocorrem naquela realidade (GIL, 1996).

Segundo Marconi e Lakatos (2010), a pesquisa documental é aquela a qual a fonte de coleta de dados está baseada em documentos, quer seja escrito ou não, ou seja, podem ser extraídas, diretamente, de fontes primárias. Esse tipo de pesquisa pode ser feito no momento em que os fatos ocorrem ou não.

3.2 DEFINIÇÕES DA ÁREA E/OU POPULAÇÃO-ALVO

O presente estudo se propôs a examinar condicionantes financeiros que impactam na mobilidade de estudantes de Angola para o Brasil, em particular estudantes da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Segundo Gil

(2002), numa primeira fase, o levantamento bibliográfico prévio é que vai determinar que a área que se pretende estudar seja delimitada e que o problema finalmente definido. Para realização desse estudo foram utilizadas diversas bibliografias, entre elas: livros, artigos e base de dados oficiais. O Quadro 5 apresenta algumas fontes, nas quais foram feitas as consultas bibliográficas para a constituição da base teórica para a discussão dos resultados da pesquisa.

Quadro 5 - Fontes de títulos da pesquisa bibliográfica

Tema	Tópicos abordados	Autores
Educação superior e o mercado de trabalho	Educação superior e o mercado de trabalho	Santos, et al (2008); Saurin, (2006); Rosa, (2013); Veriguine, et al. (2010) Brasil, et al. (2012).
Mobilidades internacionais para a educação	Mobilidades internacionais para a educação	Borges e Aquino, (2013). Limas (2007); Cabral et al., (2011)
A estrutura da educação de Angola e do Brasil	A estrutura da educação de Angola e do Brasil	Brasil, (2014); Oliveira, et al. (2011); Angola, (2001).
A mobilidade de estudantes de angola para o exterior	O movimento de estudantes de angola para o exterior	Liberato (2012) Liberato (2017)
A mobilidade de estudantes de angola para o exterior	Financiamento para a mobilidade educacional	Liberato (2017); Paxe (2014). Filipe (2015)

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2017).

A pesquisa de campo foi aplicada no campus da Universidade do Extremo Sul Catarinense, com os estudantes Angolanos. O número de estudantes foi levantado mediante entrevista realizada com a responsável pelo setor de Relações internacionais da UNESC (Quadro 7). Constatou-se na entrevista que, no segundo semestre de 2017, 118 estudantes angolanos estavam regularmente matriculados na UNESC, sendo que dos 118, apenas dois estão fazendo pós-graduação e os restantes estão frequentando os cursos de graduação oferecidos pela instituição (**Erro! Fonte de referência não encontrada.**).

Quadro 6 – População alvo

Curso	Graduação	Pós-graduação	2008	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Administração	16						13			3	
Adm. - Comércio Exterior	2								1	1	
Arquitetura e Urbanismo	3					1		1			1
Biomedicina	5						1		1		3
Ciências Biológicas	1			1							
Ciência da Computação	25					2	1	13	5		4
Ciências Contábeis	15						2	10	1	1	1

Curo	Graduação	Pós-graduação	2008	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Ciências Econômicas	19							12	2		5
Enfermagem	2										2
Eng. Ambiental e Sanitária	2						2				
Engenharia Ambiental	2					1			1		
Engenharia Civil	2				1				1		
Engenharia de Produção	3						1	1			1
Engenharia Mecânica	5						1		2		2
MBA em Gestão Empresarial		2									2
Engenharia Química	6		1				1	2	1		1
Fisioterapia	1										1
Odontologia	1								1		
Psicologia	3						1			1	1
Tec. Gestão Comercial	1								1		
Tec. Recursos Humanos	2							1		1	
TOTAL	116	2	1	1	1	4	23	40	17	7	24

Fonte: Elaborado pelo pesquisador baseado nos dados das relações internacional (2017).

A pesquisa de campo feita com os estudantes foi não probabilística, por acessibilidade, portanto, não foi feito cálculo amostral. Para atender ao objetivo “b” foi feita entrevista com a responsável pelo setor de Relações internacionais e da Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante (CEPAE), da UNESC (Quadro 7).

Quadro 7 - Estruturação da pesquisa de campo

Objetivos	Período	Extensão	Unidade de amostragem	Elemento
Identificar as fontes de financiamentos em Angola para a mobilidade de estudantes do ensino superior no Brasil	2º semestre de 2017	UNESC	Acadêmicos angolanos - UNESC	Homens e mulheres
Verificar a disponibilidade de suporte financeiro para estudantes angolanos na UNESC	2º semestre de 2017	UNESC	Setor de Relações internacionais e Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante (CEPAE)	Responsável pelo setor
Levantar os custos básicos mensais por estudante angolano matriculado na UNESC.	2º semestre de 2017	UNESC	Acadêmicos angolanos – UNESC	Homens e mulheres

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2017).

3.3 PLANOS DE COLETA DE DADOS

O plano de coleta dos dados é a fase em que o pesquisador aplica os métodos e as técnicas de pesquisa, com o intuito de coletar os dados pretendidos pelo pesquisador. É considerada a fase mais trabalhosa e cansativa da pesquisa, isso porque exige do pesquisador muito tempo, dedicação, paciência, esforço pessoal e, acima de tudo, muito cuidado e atenção nos registros dos dados no momento em que estiverem a ser coletados (LAKATOS; MARCONI, 2010).

A coleta de dados deve ser pautada por um plano formal e bem delineada, de modo a registrar informações relevantes para o estudo, e informações coletadas mesmo não sendo previsíveis para o pesquisador. Nesse sentido, o pesquisador deve ter a capacidade de ouvir reter novas informações, capacidade de se adaptar e ser flexível, de modo a transformar situações inesperadas em oportunidade para compreender melhor o fenômeno por ele estudado sobre tudo. Ou seja, o pesquisador não pode se deixar enganar pelas suas próprias ideias e preconceitos (MARTINS; THEÓPHILO, 2009).

Barros e Lehfeld (1986, p. 108), afirmam que “em pesquisa de campo é comum o uso de questionários e entrevistas [...], o questionário é o instrumento mais usado para o levantamento de informações”.

De acordo com Richardson (1999, p. 157) acredita que é:

Impossível obter informação de todos os indivíduos ou elementos que formam parte do grupo que se deseja estudar; seja porque o número de elementos é demasiado grande, os custos são muito elevados ou ainda porque o tempo pode atuar como agente de distorção.

Na pesquisa de campo, utilizou-se de técnicas de entrevista, baseada em um roteiro estruturado. No caso da coleta de informações feita com a responsável pelo Setor de Relações internacionais e da Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante (CEPAE), a entrevista foi feita pessoalmente, com a finalidade de levantar informações relativas aos estudantes, aos cursos e às políticas de concessão de bolsas de estudo, pesquisa, extensão e estágio. As informações e dados coletados junto aos estudantes foi feita por meio de um roteiro com 23 perguntas, abertas e fechadas. O roteiro de perguntas foi enviado para todos os acadêmicos angolanos matriculados na UNESC em 2017, num total de 118, via *GoogleDocs*, de modo a entender os principais fatores que impactam na

mobilidade de estudantes de Angola para o Brasil e na sua permanência na universidade.

3.4 PLANOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Análise dos dados é considerada como uma das fases mais importante da pesquisa, porque por intermédio da análise serão apresentados os resultados e conclusa da pesquisa, que muitas das vezes pode se chegar a uma conclusão final ou não, podendo abrir caminhos para pesquisas futuras (MARCONI; LAKATOS, 2010).

O processo de análise dos dados envolve diversos procedimentos, codificação das respostas e tabulação dos dados coletados. Podem ser também analisados dados de pesquisas já existentes, de modo a fazer uma comparação ou ligação com os resultados obtidos na pesquisa. As comparações com dados existentes podem ser derivados de uma fundamentação teórica consistente, ou de estudos realizados anteriormente (GIL, 1996).

A abordagem utilizada foi qualitativa, apresentada em formas de gráficos e quadros explicativos de modo a resgatar ou comparar os resultados obtidos na pesquisa feitas com os estudantes angolanos, com o conteúdo apresentados no capítulo 2.

3.5 SÍNTESES DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta etapa da metodologia, elaborou-se um quadro coma síntese dos procedimentos metodológicos usados na pesquisa, na qual está exposto o conjunto de procedimentos metodológicos organizados, a partir dos objetivos traçados, que ajudaram na investigação do problema apresentado neste trabalho. Apresentam-se as pesquisas adotadas nesse estudo, tendo em conta o método, a abordagem, os instrumentos de coleta de dados, de análise e interpretação dos resultados da pesquisa.

Quadro 8 - Procedimentos metodológicos

Objetivos específicos	Abordagem da pesquisa	Tipo de pesquisa quanto aos fins	Meios de investigação	Classificação dos dados da pesquisa	Técnica de coletas de dados	Procedimentos de coleta de dados	Técnicas de análise dos dados
Identificar as fontes de financiamentos em Angola para a mobilidade de estudantes do ensino superior no Brasil	Qualitativa	Descritiva	Bibliográfico/ Documental	Primário	Questionário,	Leitura e sistematização de dados e conteúdos	Análise de dados
Verificar a disponibilidade de suporte financeiro para estudantes angolanos na UNESCO	Qualitativa	Descritiva	Bibliográfico/ documental e de campo	Primário secundário	Entrevista, Questionário, e sites oficiais	Leitura e sistematização de conteúdos	Análise de dados
Levantar os custos básicos mensais por estudante angolano matriculado na UNESCO	Qualitativa	Descritiva	Pesquisa de campo	Primário e secundário	Questionários com perguntas abertas e fechadas	Sistematização de dados em planilhas do Excel quadros explicativos e esquemas	Análise de dados

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2017).

4 CONDICIONANTES FINANCEIROS NA MOBILIDADE DE ESTUDANTE DE ANGOLA PARA O BRASIL: O CASO DA UNESC

Neste capítulo serão apresentados os resultados da pesquisa de campo realizada com os estudantes angolanos matriculados em diversos cursos da Universidade do Extremo Sul Catarinense, bem como a discussão desses resultados com o apoio da base teórica descrita no Capítulo 2.

A pesquisa de campo para a elaboração deste trabalho foi efetuada através da aplicação de um questionário, contendo 23 questões, junto aos estudantes angolanos que frequentam os cursos da Universidade do Extremo Sul Catarinense, sendo que a mesma foi aplicada no segundo semestre de 2017. Cabe aqui ressaltar que dos 118 estudantes pesquisados, apenas 42 (36%) responderam ao questionário.

Após a coleta de dados, foram organizadas as respostas obtidas de modo a serem tabuladas e apresentadas em formas de gráficos e quadros que posteriormente analisados apoiando-se na fundamentação teórica do trabalho.

4.1 PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ESTUDANTES ANGOLANOS E A SUA INSERÇÃO NA UNIVERSIDADE

Nesta seção serão apresentados os resultados obtidos pela pesquisa de campo realizada na UNESC com estudantes angolanos. Os questionários foram enviados para 118 acadêmicos, dos quais 42 responderam, sendo eles 29 homens e 13 mulheres.

Dos acadêmicos entrevistados, percebe-se que os mesmos provem de três cidade de Angola, porém a maior parte é proveniente da cidade capital Luanda. Estes acadêmicos chegam ao Brasil para estudar, aproveitando uma oportunidade única criada com o sistema de bolsas de estudo que disponibilizados estado angolano, e na sua maioria sustentada financeiramente pelos pais.

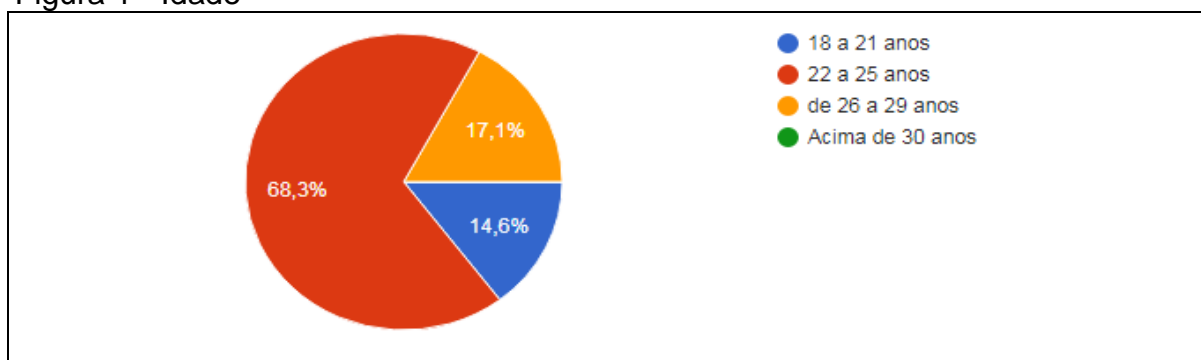
O perfil dos entrevistados demonstra uma predominância de jovens na sua maioria provenientes de Luanda, com idades entre 17 e 25 anos, sem trabalho formal, auxiliados financeiramente por seus pais, que possuem renda entre US\$ 500 e US\$ 2000. A pesquisa mostrou que a maioria dos angolanos presentes na universidade está aqui de um a três anos vivendo de aluguel

Para uma melhor compreensão e visualização dos resultados, foram utilizados gráficos para cada uma das perguntas contidas no questionário. A seguir são descritos os resultados obtidos junto aos estudantes angolanos da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC).

De acordo com a

Figura 1, a faixa-etária ficou assim dividida:

Figura 1 - Idade



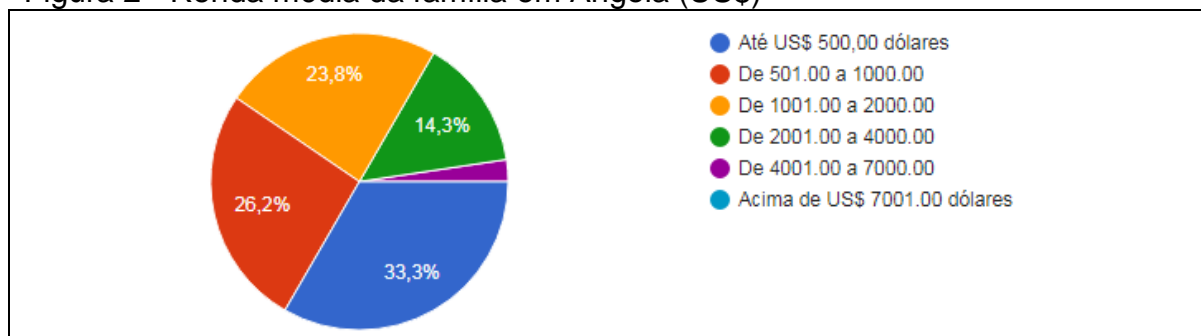
Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Percebe-se então, que dos acadêmicos entrevistados 68,3% estão na faixa de 22 aos 25 anos de idade.

Dos 42 acadêmicos entrevistados, 71,4% somente estuda, e 28,6% fazem estágio e estudam. No que diz respeito a renda média da família em Angola dos acadêmicos entrevistados, mostra considerável variação, conforme se vê na

Figura 2.

Figura 2 - Renda média da família em Angola (US\$)

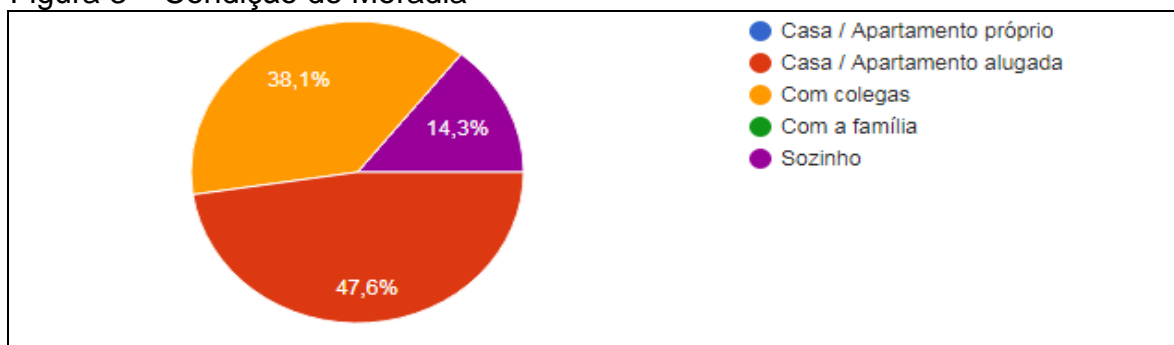


Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Percebe-se, então, que dos 42 acadêmicos entrevistados, 33,3% deles a renda média familiar está na faixa 500,00 dólares e 23,2% está na faixa de 501,00 a 1000,00 dólares.

No que diz respeito à condição de moradia dos acadêmicos entrevistados, 47,6% dos acadêmicos moram em apartamentos alugados, enquanto 38,1% em residências alugadas com seus colegas e 14,3% moram sozinhos em apartamentos alugados. Conforme mostra a Figura abaixo:

Figura 3 – Condição de Moradia



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Quando questionados sobre as maiores dificuldades para permanecer na universidade, o quadro abaixo mostra os seguintes resultados:

Quadro 9 – Dificuldades para permanecer da universidade

Dificuldade	Frequência de resposta
Financeira	71,4%
Adaptação à Cidade	11,9%
Adaptação à Universidade	0%
Valor da mensalidade	2,4%
Compatibilidade de currículo	4,8%
Cultura	2,4%
Nenhuma	7,2%

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Dos acadêmicos entrevistados, 71,4% dos acadêmicos destacaram a dificuldades financeiras como a maior dificuldade que tem enfrentado nos últimos anos, 11,9% dos mesmos destacou-se a dificuldade de se adaptar na cidade, 9,6% entre o valor da mensalidade, compatibilidade de currículo e cultura e 7,2% simplesmente não encontraram nenhuma dificuldade para permanecer na universidade.

Já quando perguntados sobre sua cidade de residência em Angola, foi obtido o seguinte resultado, conforme ilustra o Quadro 10.

Quadro 10 – Cidade de Residência em Angola

Cidade de Residência em Angola	Frequência
Luanda	35
Cabinda	4
Uíge	2

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Deste modo, pode-se perceber pelos resultados exposto no quadro acima, que dos 42 acadêmicos entrevistados 35 deles têm Luanda como cidade de residência. Luanda que é a capital de Angola e está mais desenvolvida em relação com as demais cidades destacadas no quadro a cima.

Quando questionados sobre a data de ingresso na universidade, foi obtido o seguinte resultado, conforme ilustra no Quadro 11.

Quadro 11 - Data de ingresso na UNESC

Ingresso	Frequência
1º semestre de 2013	1
2º Semestre de 2013	3
1º Semestre de 2014	2
2º Semestre de 2014	25
2º Semestre de 2015	3
1º Semestre de 2016	2
2º Semestre de 2017	4

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Nota-se, então, que dos acadêmicos entrevistados a maioria deles ingressaram na UNESC no segundo semestre de 2014. Quando questionados sobre o curso que fazem na universidade, dos acadêmicos entrevistados, a sua maioria faz o curso de Administração e restante outros cursos que a instituição oferece. Conforme mostra o Quadro 12.

Quadro 12 – Cursos frequentados pelos acadêmicos angolanos matriculados na UNESC

Curso	Frequência
Administração	17
Biomedicina	1
Ciências Contábeis	5
Ciências da Computação	9
Ciências Econômicas	4
Engenharia Química	3
Engenharia Mecânica	2
Psicologia	1

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

4.2 FATORES POLÍTICOS E ECONÔMICOS QUE IMPACTAM NA MOBILIDADE DE ESTUDANTES DE ANGOLA PARA O BRASIL

Castles, (2010, apud Ramos, 2013), a migração estudantil constitui uma experiência humana abrangente na vida do acadêmico, e remete a um processo de transformação das estruturas fundamentais e das instituições das sociedades que surgem através de mudanças globais e relações políticas, econômicas e sociais.

Conforme Fracalossi e Ramos (2013, apud Ramos, 2013), os fatores políticos e econômicos ligados ao país de origem têm um papel fundamental no processo dos fluxos migratório de indivíduos, assim como em sua estruturação sócio demográfica, a realidade política e socioeconômica de um determinado país de destino determina as condições e as modalidades de inserção econômica das populações imigrantes.

A seguir, serão apresentados dados obtidos da pesquisa de campo feita com os acadêmicos angolanos da UNESCO.

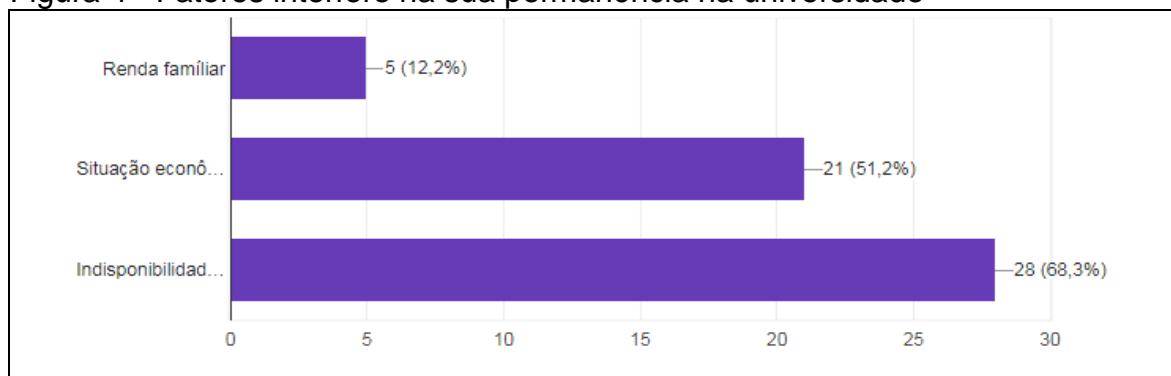
Quadro 13 – Relatos sobre a mobilidade internacional

Freq.	Respostas	Análise
1	A mobilização internacional acadêmica é uma prática antiga, e atualmente existe um grande fluxo de estudantes nas universidades estrangeira, principalmente dos países Europeus onde verifica-se maior mobilidade desde o princípio da história sobre a universidade. Certamente que um dos países mais cobiçado do mundo é o EUA onde a economia cresce a cada dia que passa e claro sem esquecer a China onde normalmente os alunos escolhem para se formar no ramo da economia e tecnologia.	Percebe-se então que está prática é antiga, e que se estendeu até nos dias de hoje. No entanto o grande fluxo de estudantes nas universidades estrangeiras é fruto globalização. As mudanças e transformações tanto no mercado de trabalho na sociedade fizeram com que o conhecimento se tornasse um quesito de suma importância nas sociedades atuais.
1	Por um lado analiso de forma boa, pois tem sido um suporte para a realização dos sonhos de muitos indivíduos sobre tudo nos países subdesenvolvidos e que de certa forma contribui para formação de quadros qualificados dentro do país, corrigindo o que está mal e melhorando o que tá bom, por outro lado as dificuldades econômicas internacionais que de certa forma interferem nas atividades dos países subdesenvolvidos, isso cria dificuldade na mobilidade internacional, que muitas vezes provoca a não solicitação de vistos para os indivíduos ingressarem ao exterior e realizarem seus estudos!	A mobilidade internacional para educação, não só realiza sonhos de indivíduos que sempre desejaram fazer uma formação no exterior, como também contribui para o aumento da qualificação de quadro de países subdesenvolvidos. Por outro lado, é necessário que os fatores políticos e econômicos e financeiros tanto do país de origem como do que se pretende imigrar estejam estáveis, porque estes fatores têm um papel fundamental no processo do fluxo migratório dos indivíduos.

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Quando questionados sobre os fatores que mais interferem na sua permanência na universidade, mostra considerável variação, conforme a figura abaixo:

Figura 4 - Fatores interfere na sua permanência na universidade



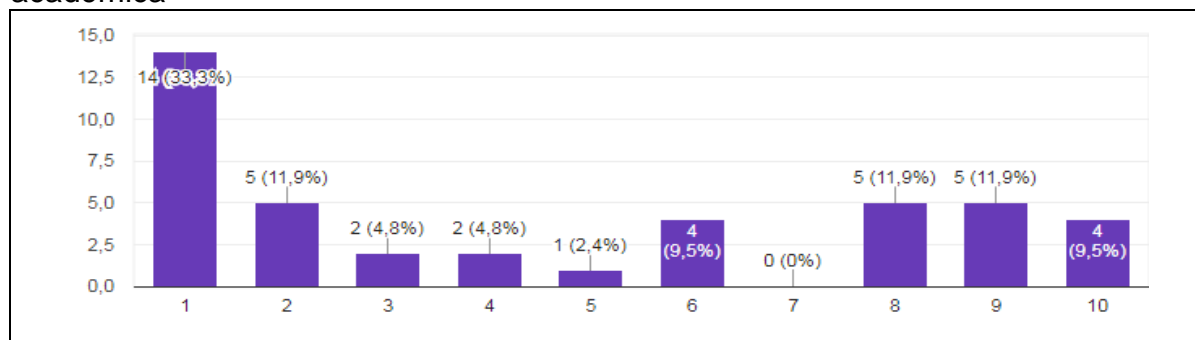
Fonte: Dados da pesquisa (2017).

De acordo com os resultados obtidos no gráfico acima, pode-se perceber que os fatores que mais interfere na permanência dos acadêmicos angolanos na universidade é a indisponibilidade de canais de transferência de valores e a situação econômica do país.

Como já citado anteriormente por Salomão (2017), a crise ainda é o principal fator que interfere na permanência dos acadêmicos na universidade. Isso ocorre principalmente, pois empresas de serviços de transferências de divisas foram obrigadas a cessar suas atividades por tempo indeterminado já que a movimentação destas divisas é quase inexistente no país impossibilitando seus expatriados a terem acesso a qualquer valor a partir do seu país de origem (LUSA 2015).

Os entrevistados responderam numa escala de zero a dez (onde zero é a classificação mais negativa, e dez a mais positiva), até que ponto a situação política e econômica financeira de Angola interferem na tua formação acadêmica.

Figura 5 – Interferência da situação política, econômica e financeira na formação acadêmica

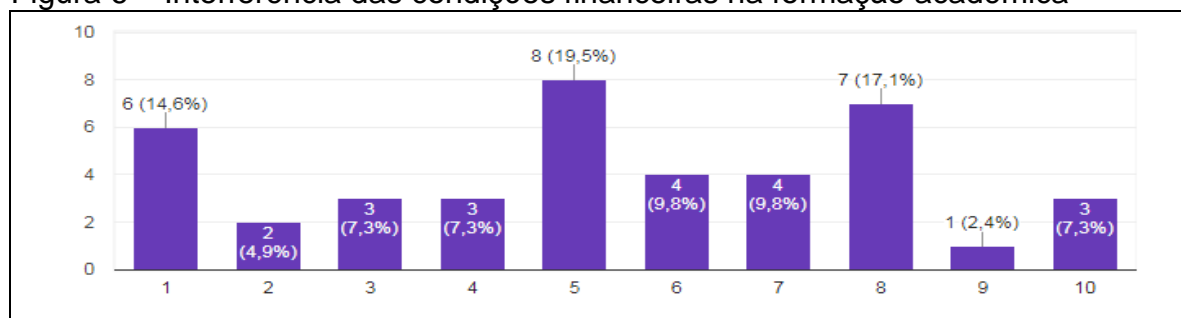


Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Constata-se, no Gráfico exposto acima, que 14 dos acadêmicos entrevistados atribuíram nota um (33,3%). Nesse sentido, com os resultados apresentados no gráfico acima, pode-se perceber que a situação política e econômica financeira que país atravessa atualmente, interfere, negativamente, na formação dos acadêmicos matriculados na UNESC.

Sobre a interferência da condição financeira formação acadêmica, a Figura 6 demonstra o seguinte:

Figura 6 – Interferência das condições financeiras na formação acadêmica



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Quando questionados sobre a interferência da condição financeira na sua formação acadêmica, dos 42 acadêmicos entrevistados, 8 deles deram nota cinco (19,5%), 7 atribuíram a nota oito (17,1%) e 6 atribuíram a nota um (14,6%).

Relacionando os resultados com o referencial estudado, percebe-se, nas palavras de Liberato (2017), a condição financeira do acadêmico é um fator fundamental, porque é que vai determinar o seu modo de vida enquanto estudante fora do seu país de origem. Entretanto, fazendo uma comparação da figura 5 com a figura atual, pode-se perceber que a situação econômica, e financeira que Angola

atravessa atualmente ainda é o fator que mais interfere na formação dos estudantes angolanos na universidade.

4.3 FONTES DE FINANCIAMENTOS EM ANGOLA PARA A MOBILIDADE DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL E DISPONIBILIDADE DE SUPORTE FINANCEIRO PARA ESTUDANTES ANGOLANOS NA UNESC

No que se refere a fontes de financiamentos para os estudantes do ensino superior de Angola para o Brasil, pode se perceber que dos 42 acadêmicos que participaram na pesquisa, nota-se com bastante clareza que 39 (92,9%) são auxiliados, financeiramente, pelos seus familiares em Angola e apenas 3 (7,1%) são auxiliados por bolsas de estudos provenientes dos recursos públicos de Angola.

Porém, dos acadêmicos auxiliados financeiramente pelas bolsas provenientes de Angola, dois são bolsistas da Sonangol, e um é bolsista do Ministério do petróleo de Angola. O programa de bolsas externa da Sonangol, propõe-se em assegurar a gestão do processo através de concessão de bolsas de estudos interna e externas, visado a aumento de ofertas de quadros nacionais qualificados comprometidos com os desafios da empresa.

Quanto à disponibilidade de suporte financeiro na UNESC, existe um programa de bolsas universitária de Santa Catarina. UNIEDU é um programa do Estado de Santa Catarina, executado pela Secretaria da Educação, que agrega todos os programas de atendimento aos estudantes da educação superior, fundamentados pelos Artigos 170 e 171 da Constituição Estadual e pela lei do Fundo Social (UNIEDU, 2017).

As bolsas do UNIEDU favorecem a inclusão de jovens no ensino superior com dificuldades de realizar os seus estudos, e que atendem aos requisitos estabelecidos na regulamentação dos programas, com bolsas de estudo e de pesquisa e extensão, integrais e parciais, para estudantes matriculados em cursos de graduação e pós-graduação presenciais, nas instituições de ensino superior habilitadas pelo MEC ou pelo Conselho Estadual de Educação e cadastradas na Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina para participarem do Programa UNIEDU (UNIEDU, 2017).

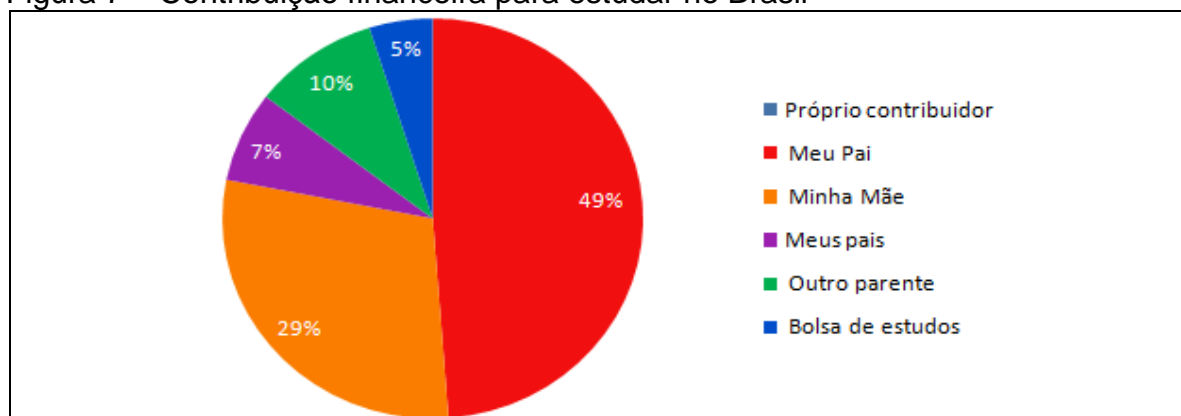
Além do programa de bolsa do estado de Santa Catarina, executado pela Secretaria da Educação, a UNESC dispõe de bolsa estágio interno e projeto de extensão para os acadêmicos da instituição.

A bolsa Estágio Interno da UNESC é concedida a alunos da universidade que exerçam atividades de estágio em um dos setores da Instituição. Aqui, além de ter mais oportunidades no mercado de trabalho, o acadêmico ainda conta com o apoio da UNESC para continuar seus estudos. Para poder contar com a bolsa Estágio Interno, o estudante precisa estar regularmente matriculado em qualquer curso de Graduação oferecido pela UNESC. A carga horária pode ser de quatro (04) a seis (06) horas diárias no máximo, o que soma uma carga de 20 até 30 horas semanais. O pagamento provindo da bolsa Estágio Interno é realizado em forma de desconto na mensalidade (UNESC, 2017).

A seguir, serão apresentados dados da pesquisa obtidos da pesquisa de campo diante dos acadêmicos angolanos, referente a fontes e disponibilidades de suporte financeiro em Angola e na UNESC

Já quando perguntados sobre quem mais contribui financeiramente para que permaneçam estudando no Brasil, foi obtido o seguinte resultado, conforme ilustra a Figura 7.

Figura 7 – Contribuição financeira para estudar no Brasil



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

No que diz respeito ao auxílio financeiro, quase a metade dos entrevistados responderam que apenas o pai contribui financeiramente para estudar no Brasil, 29% pela mãe e 10% são financiados por ambos e 15% são financiados por outros parentes e por bolsas de estudo.

Quadro 14 - Frequência de recebimento de dinheiro proveniente de Angola

Frequência de recebimento	Quantidade de respostas
Uma vez ao mês	51,2%
Duas vezes ao mês	2,4%
Três vezes ao mês	4,9%
Bimestralmente	7,3%
Semestralmente	2,4%
De duas a quatro vezes ao ano	7,3%
Depende disponibilidade de divisas no país	14,6%
Depende da disponibilidade da família	2,4%
Vem de outro país	4,9%
Nenhuma	2,4%

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Nota-se, então, 51,2% dos acadêmicos entrevistados, recebem dinheiro proveniente de Angola uma vez por mês, porém 14,6% dependem da disponibilidade de divisa no país.

A queda do preço do petróleo em Angola provocou a diminuição de entrada de divisas no país, consequentemente o banco nacional de Angola (BNA), reduziu a oferta para os bancos comerciais, gerando assim o acumulado de necessidades de divisas insatisfeitas pelo sistema financeiro (SALOMÃO).

De acordo com Salomão (2017):

A crise que teve a sua gênese nos finais de 2014, devido a queda abrupta do preço do barril de petróleo em mais de 50% acabou por deixar o saldo da balança comercial em uma situação muito fragilizada pois, o petróleo ainda é a principal matéria prima de exportação representando mais de 95% e, a principal fonte de obtenção de divisas para o País.

Observa-se que desde que Angola entrou em crise econômica, financeira e cambial em 2015 os estudantes angolanos no exterior passaram a ter muitas dificuldades para receber dinheiro proveniente de Angola. A compra de divisas ficou bem mais cara e as transferências quase impossíveis (VOA, 2017).

Quando questionados se possuíam algum tipo de bolsa de estudo proveniente dos recursos públicos de Angola, 39 (92,9%) dos acadêmicos entrevistados afirmaram que não possuem nenhum tipo de bolsa proveniente de Angola, e apenas 3 (7,1%) dos acadêmicos possuem bolsa de estudo que provém de Angola. Dos três acadêmicos que possuem bolsa proveniente de Angola, dois são bolsistas da Sonangol, empresa petrolífera de Angola e apenas um é bolsista do Ministério dos petróleos de Angola.

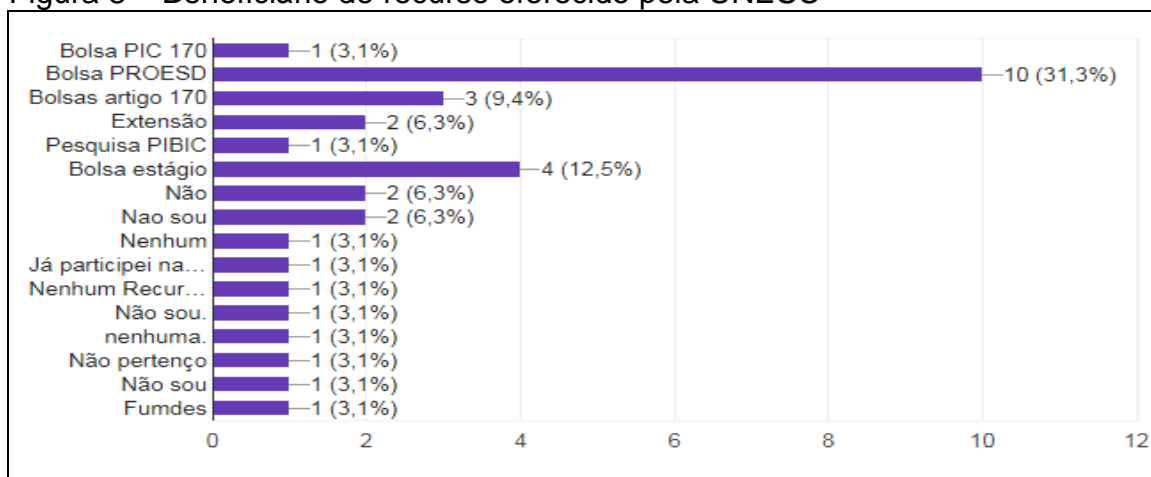
Quadro 15 – Tentativas de possibilidades de financiamento em Angola

Freq.	Respostas	Análise
6	Já fui bolsista. Mas por conta de alguns problemas financeiros da empresa na qual fui bolsista, acabei ficando sem a bolsa	Nota-se então que alguns dos entrevistados, já foram bolsistas, mas por mau gerenciamento da empresa na qual foram bolsistas e com a crise, a empresa acabou por ir a falência. Por conta disso muitos dos acadêmicos acabaram por ficar sem a bolsa.
1	Porque a oferta é muito menor que a demanda, ou seja, é difícil encontrar possibilidades de acesso porque em muitos casos nota-se a regra do polegar estampada na vitrine informativa das instituições de financiamento. "Todos são chamados e poucos escolhido", é onde entra o favoritismo e com isso as pessoas ficam sem forças para ir atrás de financiamento.	Percebe-se que o número de bolsas que o governo angolano ou instituição oferece é muito inferior que o número de candidatos inscritos para adquirir a mesma. E ainda tem a questão do favoritismo e corrupção durante o processo seletivo dos candidatos.
8	Tentei buscar, mas não obtive respostas positivas de nenhuma instituição pública ou privada	Nota-se que muitos dos acadêmicos muitos dos acadêmicos numa primeira fase procuraram obter uma bolsa tanto das instituições públicas como nas privadas, mais infelizmente no resultado foi negativo, isso porque o número de bolsas oferecidas pelas instituições tanto públicas como as privadas é inferior ao número de candidatos inscritos.

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Quando questionado se são beneficiados por algum tipo de bolsa oferecido pela UNESCO, 10 dos acadêmicos entrevistados, afirmaram que são beneficiários da bolsa PROESD, 4 são beneficiários da bolsa estágio oferecido pela UNESCO, 3 se beneficiam da bolsa artigo 170, 1 afirmou que é beneficiário da bolsa PIC 170, e outro da bolsa PIBIC.

Figura 8 – Beneficiário de recurso oferecido pela UNESC



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Os estudantes beneficiários de bolsas oferecidos pela instituição devem participar de programas e projetos sociais, com visão educativa, propostos pela IES em seus projetos de extensão, aprovados pelo Conselho de Desenvolvimento Regional, comprovando vinte horas semestrais. Quando a fonte de recurso tem o amparo previsto nos Artigos 170 da Constituição do Estado. Durante a realização do curso e vigência da bolsa, obter aprovação nas disciplinas curriculares e desempenho acadêmico satisfatório de acordo com o Edital da IES.

4.4 OS CUSTOS BÁSICOS MENSAIS PARA OS ESTUDANTES ANGOLANOS DE A UNESC VIVEREM E ESTUDAREM NO BRASIL

O processo de mobilidades estudantil envolve gastos, tantos de deslocação como os gastos constantes para se manter no país a que se pretende estudar, muitos estudantes têm se interessado em cursar a graduação, ou melhor, a licenciatura completa no exterior que seja de qualidade, diferente do seu país de origem oferece não estarão isentos dos mensais enquanto estudante no exterior. Obviamente, cada universidade tem os seus critérios e regulamentos e isso faz com que o acadêmico verifique o local de seu interesse quanto aos critérios, datas, entre outras informações importantes. Entretanto, é preciso pensar em quanto irá gastar para se manter durante o período do curso em que estiveres no exterior. Fora os gastos com a universidade, deve se levar em consideração os gastos com aluguel de residência, alimentação, saúde, transporte e outros gastos adicionais.

A seguir será apresentada em forma de gráfico uma média dos gastos mensais por cada estudante angolano matricula na UNESC.

Os gastos apresentados aqui nesse capítulo são referentes a mensalidade da universidade, aluguel de apartamentos e casas, alimentação, saúde, transporte, energia, água gás, internet e outros gastos adicionais.

A tabela abaixo mostra os valores mensais por cada curso oferecido pela Universidade do Extremo Sul Catarinense. A semestralidade será paga em 06 (seis) parcelas mensais, iguais e consecutivas, calculadas com base no valor e no número de créditos matriculados.

Quadro 16 – Valores de mensalidade dos cursos oferecidos pela UNESC

CURSO	1ª Parcela	Taxa Biblioteca	Contrib. Opcional DCEii	Total
Administração - Bacharelado	926,77	6,00	10,00	942,77
Administração – Comércio Exterior	940,70	6,00	10,00	956,70
Arquitetura e Urbanismo	2.118,85	6,00	10,00	2134,85
Artes Visuais – Bacharelado	1.031,13	6,00	10,00	1.047,13
Artes Visuais – Licenciatura	824,81	6,00	10,00	840,81
Biomedicina	1.367,46	6,00	10,00	1.383,46
Ciência da Computação	1.072,70	6,00	10,00	1.088,70
Ciências Biológicas – Bacharelado	785,53	6,00	10,00	801,53
Ciências Biológicas – Licenciatura	785,53	6,00	10,00	801,53
Ciências Contábeis	934,27	6,00	10,00	950,27
Ciências Econômicas	785,53	6,00	10,00	801,53
Design	1.149,17	6,00	10,00	1.165,17
Design de Moda - Tecnologia	965,77	6,00	10,00	981,77
Direito	946,63	6,00	10,00	962,63
Educação Física – Bacharelado	781,57	6,00	10,00	797,57
Educação Física – Licenciatura	781,57	6,00	10,00	797,57
Enfermagem	1.001,63	6,00	10,00	1.017,63
Engenharia Ambiental e Sanitária	1.386,75	6,00	10,00	1.402,75
Engenharia Civil	1.135,96	6,00	10,00	1.151,96
Engenharia de Agrimensura	832,33	6,00	10,00	848,33
Engenharia de Materiais	1.255,26	6,00	10,00	1.271,26
Engenharia de Produção	1.114,83	6,00	10,00	1.130,83
Engenharia Mecânica	1.514,58	6,00	10,00	1.530,58
Engenharia Química	1.364,42	6,00	10,00	1.380,42

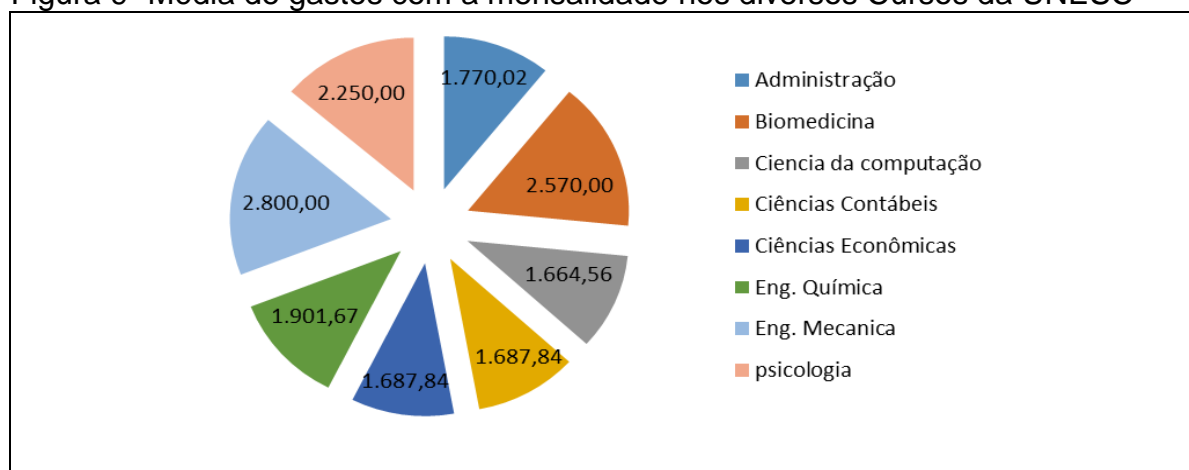
Curso	1ª Parcela	Taxa Biblioteca	Contrib. Opcional DCEii	Total
Farmácia	1.322,13	6,00	10,00	1.338,13
Fisioterapia	1.364,42	6,00	10,00	1.380,42
Geografia – Licenciatura	1.015,21	6,00	10,00	1.031,21
Gestão de Recursos Humanos Tecnologia	756,83	6,00	10,00	772,83
História - Licenciatura	785,53	6,00	10,00	801,53
Jogos Digitais – Tecnologia	656,68	6,00	10,00	672,68
Letras – Língua Portuguesa Licenciatura	785,53	6,00	10,00	801,53
Matemática - Licenciatura	824,81	6,00	10,00	840,81
Nutrição	939,45	6,00	10,00	955,45
Odontologia	2.634,38	6,00	10,00	2.650,38
Pedagogia – Licenciatura	785,53	6,00	10,00	801,53
Processos Gerenciais – Tecnologia	756,83	6,00	10,00	772,83
Psicologia	1.064,33	6,00	10,00	1.080,33

Fonte: UNESCO (2017).

Referente a gastos feitos mensalmente com a mensalidade por cada estudante angolano matriculado na UNESCO, nos cursos mencionados do gráfico abaixo. Obteve-se os seguintes resultados.

Dos acadêmicos respondentes, na sua maioria fazem mais de cinco matérias por semestre, o que leva a um valor da mensalidade muito alto, diferente dos valores do quadro acima. A quantidade de matéria feitas pelos estudantes angolanos durante o semestre, faz com o valor seja maior que o valor proposto pela instituição (Quadro 16).

Figura 9 -Média de gastos com a mensalidade nos diversos Cursos da UNESCO



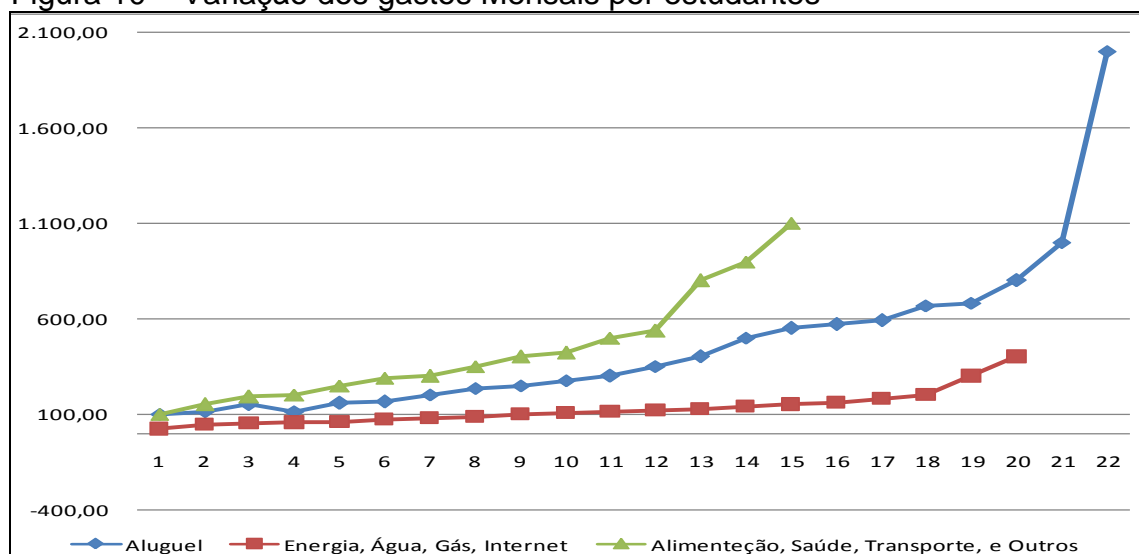
Fonte: Dados da pesquisa (2017).

A figura acima mostra, claramente, que em média mensalmente, os acadêmicos matriculados nos cursos de Engenharia Mecânica, Biomedicina, Psicologia e Engenharia Química, são os que mais apresentam valores altos. Porém, vale ressaltar que os valores obtidos no gráfico estão inclusos os gastos

feitos com os materiais didáticos utilizados pelos estudantes, cópias, e quantidade de matéria feita pelo acadêmico, vistos que os acadêmicos respondentes fazem mais de cinco matérias por semestre.

A Figura 10 mostra a variação de gastos mensais por cada estudante angolano, referente ao aluguer, energia, água gás internet, alimentação, saúde, transporte e outros gastos adicionais.

Figura 10 – Variação dos gastos Mensais por estudantes



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Quanto ao aluguel, o gráfico apresenta uma variação de 100,00 a 2.000,00, enquanto que os gastos com a energia, água gás e internet, varia de 20,00 a 400,00, ao passo que os gastos com a alimentação, saúde, transporte e outros gastos adicionais apresenta uma variação de 100,00 a 1.100,00.

Diante do exposto, percebe-se que as variações desses gastos estão relacionadas com a renda média familiar de cada estudante em Angola, e com a quantidades de pessoas pelas quais são divididos os gastos mensais. Pode-se perceber, também, que o estudante que opta em viver sozinho, consequentemente, apresenta mensalmente, gastos maiores em relação aqueles acadêmicos que dividem os gastos mensais com seus colegas.

4.5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após ter obtido os dados da pesquisa, perceber-se que os acadêmicos entrevistados vêm de diferentes classes sociais, com o intuito de frequentar uma

formação superior de qualidade. 92,9% deles são auxiliados, financeiramente, pelos seus familiares em Angola, custeando seus estudos e a sua permanência no Brasil. Enquanto estudantes, e apenas 7,1% dos mesmos são mantidos por bolsas, aproveitando uma oportunidade única criada com o sistema de bolsas de estudo oferecido pelo governo angolano e algumas instituições têm disponibilizado, em resultado de convênios e acordos com a Universidade.

Para Chiavenato (2004, p. 19), “a era da informação transformou o conhecimento no recurso organizacional mais importante das empresas”. O conhecimento passou a ser mais importante do que os recursos financeiros.

Por conta disso, tem se registrado mobilidade de estudantes angolanos em diversos países, como o apoio de instituições governamentais, ou de forma espontânea a procura de uma formação qualificada, de modo a atender a demanda que o mercado angolano exige. Mobilidade espontânea aquela em que os estudantes decidem emigrar para um país alheio sem qualquer de instituições governamentais, com o intuito de frequentar uma formação internacional. Aqui o acadêmico tem a opção de escolher o país de acolhimento, a instituição que se pretende frequentar e a atividade que desejam desenvolver e, individualmente, ou com apoio de seus familiares cria as condições que viabilizam a experiência no país de acolhimento (LIMA; MARANHÃO, 2009).

Portanto, nos últimos anos, percebeu-se uma escalada maior no acesso à educação e à alfabetização, corroborado pelo aumento do número de estudantes que passaram a frequentar um estabelecimento de ensino. Em relação ao ensino superior, constatou-se um aumento da oferta, tanto pública como privada.

O perfil dos entrevistados demonstra uma predominância de jovens, residentes de Criciúma, a maior parte do sexo masculino, com idades entre 17 e 25 anos, sem trabalho formal, a maioria deles auxiliados financeiramente por seus pais, que possuem renda entre US\$ 500 e US\$ 2000.

A pesquisa mostrou que a maioria dos acadêmicos angolanos presentes na universidade está aqui de um a três anos vivendo de aluguel, alguns vivendo sozinho e outros dividindo apartamento com seus colegas. Em relação aos gastos mensais por estudantes, os resultados das pesquisas mostram uma variação de 100,00 a 2.000,00 com aluguel de moradia, enquanto que os gastos com a energia, água gás e internet, varia de 20,00 a 400,00, ao passo que os gastos com a alimentação, saúde, transporte e outros gastos adicionais apresenta uma variação

de 100,00 a 1.100,00. Referente aos gastos coma mensalidades da universidade os resultados da pesquisa apontas para os de Engenharia Mecânica, Biomedicina, Psicologia e Engenharia Química, como sendo os mais altos.

Por meio de dados da pesquisa, é possível sugerir que a situação política, econômica financeira de Angola tem sido o maior obstáculo para a maior parte dos estudantes, visto que todos eles são, totalmente, dependentes dos recursos financeiros proveniente de Angola para se manter na universidade e a sua estadia no Brasil. Pode se perceber, também, que por conta do contexto atual, a indisponibilidade de canais de transferência de valor para o exterior tem sido um dos maiores problemas para os acadêmicos angolanos.

Em relação aos recursos financeiros disponíveis na UNESC, evidenciou-se que muitos dos estudantes Angolanos recorrem a bolsas estágio interno, projeto de extensão oferecida pela instituição, de modo a darem continuidade a sua formação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A globalização da economia e as mudanças provocadas pela evolução da tecnologia da informação e das telecomunicações provocaram grandes transformações à sociedade de um modo geral. Essa transformação provocou o surgimento da então chamada a sociedade do conhecimento. Diante desses acontecimentos, nasce nos indivíduos, o desejo de buscar por uma formação melhor e qualificada ao redor do mundo (DRUCKER, 2002).

Nesse sentido, para que o conhecimento seja alcançado é necessário que a educação seja prioridade em todas as sociedades. Num momento em que a cidadania enfrenta novos desafios, busca novos espaços de atuação e abre novas áreas por meio das grandes transformações pelas quais passa o mundo contemporâneo, é importante que se adquira novos conhecimentos, de modo a se adaptar a novas tendências que o mercado e o mundo contemporâneo apresentam no sentido da garantia de um futuro melhor para todos.

O crescimento em investimento de capital humano é um fenômeno mundial, com os níveis médios de educação elevando-se em todos os países desenvolvidos, bem como nos países do chamado terceiro mundo. A internacionalização da educação superior é uma prática que vem se fortificando no cenário mundial desde os anos de 1990. Diante desse cenário internacional, conectado com a era da informação e da globalização e de uma revolução que agrega novas capacidades à inteligência humana, mudou totalmente o modo de trabalhar. Informação e conhecimento passaram a assumir papel ainda mais visível e estratégico na nova ordem estabelecida, baseando e alavancando as novas possibilidades de crescimento (LIMA, et al., 2009).

Percebe-se que Angola não ficou de fora desta realidade que o cenário mundial apresenta no século XXI. Nos últimos anos tem se registrado a constante mobilidade de estudantes angolanos em diversos países do mundo. Muitos desses estudantes emigram de forma espontânea (com apoio de seus familiares) ou com apoio de instituições governamentais (LIBERATO, 2012). Porém, observa-se que o contexto que o país apresenta desde que a crise econômica, financeira e cambial se instalou no país (2016), os estudantes angolanos no exterior vêm enfrentando enormes problemas com as transferências de valores.

Diante do exposto, o trabalho procurou identificar os condicionantes financeiros que impactam na mobilidade dos estudantes de Angola para o Brasil. Analisar o impacto dos condicionantes financeiros na mobilidade de estudante de Angola para o Brasil, considerando o caso da UNESC.

Analisando o primeiro objetivo específico do estudo, identificar as fontes de financiamentos em Angola para a mobilidade de estudantes do ensino superior no Brasil, por intermédio dos dados obtidos na pesquisa verificou-se que a maior parte dos estudantes entrevistados são sustentados financeiramente pelos seus familiares.

Foi possível também verificar que o perfil dos entrevistados demonstra uma predominância de jovens provenientes da cidade de Luanda, a cidade capital, com idades entre 22 a 25 anos, sem trabalho formal, que possuem renda média da família em Angola entre US\$ 500 e US\$ 2000. A pesquisa mostrou que a maioria dos angolanos presentes na universidade está aqui de um a três anos vivendo de aluguel.

Com relação ao segundo objetivo específico, verificar a disponibilidade de suporte financeiro para estudantes angolanos na UNESC foi possível confirmar que existem disponíveis alguns suportes financeiros na instituição e que alguns dos acadêmicos entrevistados são beneficiários destes mesmos recursos.

O terceiro objetivo específico foi levantar os custos básicos mensais por estudante angolano matriculado na UNESC. No que tange aos gastos mensais feitos pelos estudantes. Quanto ao aluguel, verificou-se uma variação de 100,00 a 2.000,00, enquanto que os gastos com a energia, água, gás e internet, varia de 20,00 a 400,00, ao passo que os gastos com a alimentação, saúde, transporte e outros gastos adicionais apresenta uma variação de 100,00 a 1.100,00. Analisou-se também analisar os fatores políticos e econômicos que impactam na mobilidade dos estudantes de Angola para o Brasil, foi possível perceber que os fatores que mais interfere na permanência dos acadêmicos angolanos na universidade é a indisponibilidade de canais de transferência de valores e a situação econômica do país.

A pesquisa limitou-se exclusivamente o estudo com estudantes angolanos da Universidade do Extremo sul Catarinense. Para futuros trabalhos científicos, sugere-se um estudo mais aprofundado, abrangendo estudantes

angolanos de outras universidades, e se possível em outros estados, de modo a entender melhor esta situação.

Sendo assim, atendendo aos objetivos desse estudo, buscou-se compreender os fatores que muito têm interferido, tanto na mobilidade como na permanência dos estudantes angolanos nas universidades no exterior de Angola, desde que a crise econômica, financeira, política e cambial que se instalou em Angola.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, et al. **Cultura e ética na negociação internacional**. 1- Ed.- são Paulo: atlas, 2006.

ANDRADE, Maria Margarida de **Introdução a metodologia do trabalho científico**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

ANGOLA. Assembleia Nacional. **Lei de Bases do Sistema de Educação**. Luanda. 31 dez. 2001. Disponível em: <http://welvitchia.com/SESA_files/Lei%2013_01_Lei%20de%20Bases%20do%20Sistema%20de%20Educacao%20de%20Angola%202001.pdf> Acesso em: 04 maio 2017.

ANTONIO, L. R. **A formação no ensino superior e o mercado de trabalho**. 2013. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/carreira/a-formacao-no-ensino-superior-e-o-mercado-de-trabalho/68762/>>. Acesso em: 25 abril 2017.

BARROS, A. J. S; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de Metodologia**: Um guia para a iniciação científica. São Paulo: Makron Books, 1986.

BORGES, Vanessa, Maria, de Oliveira; AQUINO, Edson, Tomaz de. **Ensino superior à ordem do capital internacional**. 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535.2013v6n2p22>>. Acesso em: 23 julho de 2017.

BRASIL, Vanderlei et al. Orientação profissional e planejamento de carreira para universitários. 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/1213-2137-2-PB.pdf>. Acesso em: 13 maio de 2017.

BRASIL, Ministério de Educação. **Sistema nacional de educação Legislação educacional brasileira**. Brasília, Janeiro de 2014. Disponível em: <http://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/1390413357conae1.pdf>. Acesso em: 10 de maio de 2017.

CABRAL, Thiago Luiz De Oliveira; SILVA, Júlio Eduardo Ornelas; SAITO, Catarina Erika. Realidade do intercâmbio e da mobilidade acadêmica na Universidade federal de santa Catarina. 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/29299/6.1.pdf>>. Acesso em: 28, Abril, 2017.

CASTRO, A. A; NETO, A. C. **O ensino superior**: a mobilidade estudantil como estratégia de internacionalização na América Latina. Rev. Lusófona de Educação no.21 Lisboa 2012

CAVUSGIL, S. Tamer; KNIGHT, Gary; RIESENBERGER, John R. **Negócios internacionais**: estratégias, gestão e novas realidades. São Paulo: Pearson Prentice, 2010.

CIRCULO ANGOLANO. **Educação em Angola**: Crianças sem escolas e com fome

não conseguem aprender. 2015. Disponível em:
<<http://circuloangolanointelectual.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 28 set. 2017.

CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas: e o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

DRUCKER, P. F. **O melhor de Peter Drucker: A sociedade**. 3ª.ed. São Paulo: Nobel, 2002.

FILIPPE, David. Novo jornal. **Nova era na distribuição de bolsas de estudo**. 2015. Disponível em: <<http://www.novojornal.co.ao/artigo/57448/nova-era-na-atribuicao-de-bolsas-de-estudo>>. Acesso em: 08 maio 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GRACIOLI, C. Impacto do capital intelectual na performance organizacional. 2005. 135f. Tese de Doutorado. (Curso de Administração), Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2005.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamento de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIBERATO, Ermelinda. **A Formação de quadros angolanos no exterior: Estudantes angolanos em Portugal e no Brasil**. Cadernos de estudo africanos. 2012. Disponível em: <<https://cea.revues.org/547#bodyftn2>>. Acesso em: 04 maio 2017.

LIBERATO, Ermelinda. **A importância da cooperação internacional na formação superior de angolanos** 2017. Disponível em: <<file:///C:/Users/User/Downloads/347-1343-1-PB.pdf>>. Acesso em: 04 maio 2017.

LIMA, M. C; MARANHÃO, C. M. S. A (2009). **O sistema de educação superior mundial: entre a internacionalização ativa e passiva**. *Revista Avaliação*, vol. 14, 3, 583-610.

LIMA, Maria do Socorro C. de. **Mobilidade Internacional na Educação Superior em Países de Língua Portuguesa: Análise preliminar sobre a política de mobilidade internacional no âmbito da Universidade Federal do Pará – Brasil**. 2007. Disponível em <<http://www.aforges.org/wp-content/uploads/2016/11/24-Maria-do-Socorro-Lima-Mobilidade-Internacional-na-Educacao-Superior.pdf>>. Acesso em 06 maio 2017.

LIMA, M. C; et al. **Motivações da mobilidade estudantil entre os estudantes do curso de administração**. 2009. Disponível em:

<<http://websensors.net.br/seer/index.php/guavira/article/view/283/254>>. Acesso em: 20 junho de 2017.

LUSA. Enviar dinheiro para fora de Angola tornou-se missão quase impossível. 2015. Disponível em: <<https://www.publico.pt/2015/02/03/economia/noticia/enviar-dinheiro-para-fora-de-angola-tornouse-missao-quase-impossivel-1684914>>. Acesso em: 20 Out 2017.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MOREIRA, D. A. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thompson, 2002.

MOROSINI, Marília, Costa. **Estado do conhecimento sobre internacionalização da educação superior**: Conceitos e práticas. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n28/a08n28.pdf>>. Acesso em: 15 maio, 2017.

NASCIMENTO, L. M. S. **Ensino superior e mercado de trabalho**: O impacto da Reestruturação produtiva no mundo do trabalho e o papel das IES na formação do trabalhador. 2006. Disponível em: <<http://www.simpósioestadopoliticas.ufu.br/imagens/anais/pdf/AC05.pdf>>. Acesso em 18 out. 2017.

OLIVEIRA, João Ferreira de; et al. **Organização da educação escolar no Brasil na perspectiva da gestão democrática**: sistemas de ensino, órgãos deliberativos e executivos, regime de colaboração, programas, projetos e ações. 2011. Disponível em: <http://escoladegestores.mec.gov.br/site/4sala_politica_gestao_escolar/pdf/texto2_2.pdf>. Acesso em: 13 maio 2017

PAXE, Isaac, Pedro, Vieira. Políticas educacionais em Angola: **desafios do direito à educação**. 2014. Disponível em <<file:///C:/Users/User/Downloads/DissertacaoAlbertoKapitangoNguluve.pdf>>. Acesso em 02 maio 2017.

RAMOS, Maria da Conceição Pereira. **Mobilidades qualificadas e empreendedoras no contexto dos movimentos migratórios contemporâneos e da crise econômica**. 2013. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/Ambivalencias/article/view/2827/2461> />. Acesso em: 04 out. 2017.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, José Luiz dos; et al. **Capital Intelectual**: O Recurso Econômico do Século XXI. 2008. Disponível em: **Revista de Negócio**. Acesso em: 22 julho de 2017.

SALOMÃO, Janisio, C. Crise cambial em Angola quando terá fim?. **Portal de Angola**. 2017. Disponível em: <<http://www.portaldeangola.com/2017/01/crise-cambial-em-angola-quando-tera-fim/>>. Acesso em 20 Out 2017.

SAURIN, Gilnei. **Educação superior e o mercado de trabalho**: Um estudo dos egressos do curso de graduação em Administração da Unioeste de Cascavel – PR. 2006. Disponível em: <<http://tede.unioeste.br/bitstream/tede/2241/1/Dissertacao%20Gilnei%20Saurin.pdf>>. Acesso em: 15 abril 2017.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, Atlas, 1987.

UNESC: Universidade do Extremo Sul Catarinense. **Departamento de desenvolvimento humano**. 2017. Disponível em: <<Http://www.unesc.net/portal/capa/index/87/4404>>. Acesso em: 5 Out. 2017.

UNESC: Universidade do Extremo Sul Catarinense.. 2017. Disponível em: <http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/15111.pdf?1511813219>. Acesso em: 16 Nov. 2017.

UNIEDU: Programa de bolsas universitárias de Santa Catarina. 2017. Disponível em: < <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/uniedu/>>. Acesso em 18 Out. 2017.

VOA. Situação dos estudantes angolanos no estrangeiro é precária. **Angonotícias**, 25 maio 2017. Disponível em: <<http://www.angonoticias.com/Artigos/item/54596/situacao-dos-estudantes-angolanos-no-estrangeiro-e-precaria>>. Acesso em: 18 out 2017.